

# Valor

ECONÓMICO

21 de Dezembro 2021

Terça-feira

Semanário - Ano 6

Nº 290

Director-Geral

Evaristo Mulaza



SECTOR PÚBLICO

**Onda de greves ameaça paralisar o país em 2022**

Pág. 10



ADALBERTO COSTA JÚNIOR

# Personalidade do Ano

**DISTINÇÃO.** Lutou em frentes internas e externas e saiu vitorioso de quase todas. Quando foi derrotado pelo Tribunal Constitucional, viu disparar a popularidade e reconquistou a presidência da UNITA com mais de 96% dos votos. Mas essas batalhas ajudaram-no a captar simpatias e popularidade, até transversais aos partidos políticos. Ao mesmo tempo, provaram que ele é, de facto, o político que o MPLA mais teme. Tudo isso justifica a escolha do Valor Económico para a 'Figura do ano' de 2021. Págs. 4 e 5

# Editorial

## PERSONALIDADE DO ANO

**A**dalberto Costa Júnior é a Personalidade do Ano escolhida pela redacção do Valor Económico. Ao contrário das cinco opções anteriores, em que o debate foi invariavelmente exaustivo, desta vez, a escolha foi incontroversa entre os jornalistas desta casa. O presidente da Unita destacou-se largamente, sobretudo, pelo critério da relevância política. É em torno dele que giraram os factos políticos mais significativos do ano. Mas, em termos simbólicos, Adalberto Costa Júnior foi mais longe. Foi ao limite de obrigar o regime a exhibir publicamente as novas linhas com que costura e renova a autocracia. Sem pejo, sem remorsos e sem a menor dissimulação, o poder serviu-se da justiça para tentar cortar os pés a Adalberto Costa Júnior. E a procissão ainda vai no adro, mesmo que o preço a pagar seja a descredibilização total, e sem apelo, de uma instituição com a relevância do Tribunal Constitucional. Isto depois de a instrumentalização da comunicação social pública ter atingido níveis vexatórios, ao incluir, além de um combate cerrado a Adalberto, uma agenda de censura que tem mantido o líder da Unita longe dos estúdios da TPA, da RNA e pares. Contas feitas, no pós-guerra, não há memória de um ataque tão repulso e descarado do poder contra um adversário político. Assim como há registo de um opositor que tenha

virado o MPLA de patas para o ar, ao ponto de perder a cabeça e antecipar sentenças dos tribunais contra adversários políticos, além de ceder vergonhosamente à xenofobia e ao racismo. Factos que, no seu conjunto, acabaram entretanto por criar um efeito boomerang, alavancando o Marketing do líder da Unita.

No plano das ideias, Adalberto Costa Júnior também se venceu a leste dos seus opositores, granjeando inegável simpatia extramuros. A concretização de uma frente unida da Oposição aberta à sociedade juntou-se ao intransigente discurso da incontornável reforma do Estado. Uma reforma entendida como aquilo que será o verdadeiro início do caminho do desenvolvimento. Na dimensão filosófica e, claro, no plano prático.

**Obs.** O Valor Económico estreou-se, em 2016, com a publicação da 'Personalidade do Ano'. Trata-se de uma edição especial de periodicidade anual em que é identificada

uma pessoa, um grupo, uma instituição, uma ideia, um evento, um facto ou uma invenção que mais se tenha destacado ao longo do ano, em Angola. À semelhança dos exemplos dos media internacionais, a 'Personalidade do Ano' não representa necessariamente uma distinção de mérito ou de qualidade, por feitos positivos. Através de critérios marcadamente objectivos, a ideia é apontar o indivíduo ou o facto (como identificado acima) que, por razões diversas e que podem ser de cariz negativo, tenha marcado, de forma diferenciada, o ano. Os critérios são flexíveis e são ajustados, conforme o jornal o entender justificável. Entretanto, a repercussão e a relevância política, económica e social, além da exposição mediática são permanentes. Depois de Isabel dos Santos em 2016, João Lourenço em 2017 e 2018, o IVA em 2019 e a Covid-19 em 2020, desta vez, a escolha recaiu sobre o presidente mais uma vez eleito da Unita, Adalberto Costa Júnior.



Mário Mujetes © VE



### FICHA TÉCNICA

**Director-Geral:** Evaristo Mulaza  
**Directora-Geral Adjunta:** Geralda Embaló

**Editor Executivo:** César Silveira  
**Redacção:** Edno Pimentel, Emídio Fernando, Isabel Dinis, Guilherme Francisco, Júlio Gomes e Suely de Melo  
**Fotografia:** Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuesseca  
**Secretária de redacção:** Rosa Ngola  
**Paginação:** Edvandro Malungo e João Vumbi

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló  
**Colaboradores:** Cândido Mendes, EY, Mário Paiva e Pedro Narciso  
**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda  
**Tiragem:** 00 N° de Registo do MCS: 765/B/15  
**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:** Geralda Embaló e Evaristo Mulaza  
**Assistente da Administração:** Geovana Fernandes  
**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e Nelson Manuel

**Departamento Comercial:** Geovana Fernandes  
**Tel.:** +244941784790-(1)-(2)  
**N° de Contribuinte:** 5401180721  
**N° de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Avenida Hoji-Ya-Henda, 127, Marçal, Luanda-Angola;  
222 320511 Fax: 222 320514  
**E-mail:** administracao@gem.co.ao;  
comercial@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



**GILBERTO SIMÕES,**  
presidente da Associação  
dos Empresários do Cuanza-Norte

### Que propostas apresentaram por altura da discussão do Orçamento Geral do Estado na Assembleia Nacional?

Fui convidado na qualidade de líder associativo não só dos empresários do Cuanza-Norte, mas também dos panificadores de Angola. Fui chamado por telefone às 9 horas para uma reunião que devia acontecer no mesmo dia. Acabei, infelizmente, por não comparecer porque, na altura, me encontrava em Ndalatando.

### Foi apenas o seu caso?

Muitas associações reclamaram e outras nem sabiam das mais de 200 que deviam estar no Parlamento. O anúncio, através do 'Jornal de Angola', devia ser feito com alguns dias de antecedência. Foi um erro da Assembleia Nacional. Aliás, para se fazer um apelo ao Governo, tinha de ser com, pelo menos, três dias de antecedência.

### Mas o orçamento aprovado responde às vossas expectativas?

O OGE contempla despesas e receitas. Sabe-se que 50% do orçamento é para o serviço da dívida pública interna e externa. Mas tudo se agrava quando a ministra das Finanças diz que 25% da dívida é falsa. De resto, esse é um orçamento de necessidades e não de prioridades.

14

TERÇA - FEIRA

A Unita entrega ao Tribunal Constitucional (TC) o dossier relativo ao seu XIII Congresso Ordinário que elege Adalberto Costa Júnior e espera que a providência cautelar de militantes suspensos "não influencie" a documentação remetida.

15

QUARTA - FEIRA

É tornado público que a ministra das Finanças, Vera Daves, enviou uma carta à Presidência da República para alertar João Lourenço para a necessidade de seguir as regras da contratação pública e evitar os ajustes directos.

16

QUINTA - FEIRA

A Sonangol anuncia a conclusão da aquisição da Pumangol, conforme o processo iniciado em Abril, com a venda das acções da empresa pública na Puma Energy à Trafigura.



17

SEXTA - FEIRA

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola, Diamantino de Azevedo, defende, em Luanda, a importância do reforço da participação de empresas angolanas nas diversas áreas de prospecção petrolífera.



18

SÁBADO

O Presidente do MPLA e de Angola, João Lourenço, destaca a liderança do seu antecessor, José Eduardo dos Santos, na construção da paz no país, exortando as novas gerações a não repetirem os erros do passado.



19

DOMINGO

A Bolsa de Dívida e Valores de Angola (Bodiva) anuncia a realização do leilão para a privatização do capital do Banco de Comércio e Indústria, estando dirigido a candidatos qualificados para a operação.



### SEGUNDA-FEIRA

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos apela aos Estados onde foram arrestados ou apreendidos bens e dinheiro resultantes de alegados actos de desvios do erário que os devolvam ao país.

### COTAÇÃO



### PETRÓLEO RECUPERA...

O petróleo começou a terça-feira a recuperar 1,26% para os 72,15 dólares em que estava a ser comercializado na segunda-feira. O Brent para entregas de Fevereiro, até ao final desta terça, negociou a 73,99 dólares, ganhando mais 3,47%. No mesmo sentido, o WTI recuperou 0,92%, negociando as entregas para Fevereiro a 71,36 dólares.



### BOLSA DE WALL STREET RECUPERA...

A bolsa de Nova Iorque fechou a terça-feira em alta, a recuperar aos 3% das três perdas consecutivas das últimas sessões provocadas pelos receios associados ao agravamento da pandemia. O Dow Jones subiu 0,74% para 35.197,76 pontos e o Nasdaq avançou 0,67% para 15.078,07 pontos. Já o S&P 500 soma 0,99% e fixa em 4.613,03 pontos.

# Economia/Política

**Congresso da Unita**  
repetido reforçou  
a liderança de  
Adalberto Costa Júnior.



Mário Nijettes © VE

ADALBERTO COSTA JÚNIOR

# Um fenómeno de popularidade

**FIGURA DO ANO.** Lutou em várias frentes, internas e externas, e saiu vitorioso de quase todas elas. Quando foi derrotado pelo Tribunal Constitucional, viu disparar a popularidade e reconquistou a presidência da UNITA com mais de 96% dos votos. Mas essas batalhas ajudaram-no a captar simpatias e popularidade, até transversais aos partidos políticos. Ao mesmo tempo, provaram que ele é, de facto, o político que o MPLA mais teme. Tudo isso justifica a escolha do jornal Valor Económico para a 'Figura do ano' de 2021.

Por Emídio Fernando

No discurso de posse como presidente da Unita, de novo eleito, Adalberto Costa Júnior traçou as linhas que terá de seguir em 2022: “o propósito de liderar a Unita para a governação do país e resgatar a liberdade, a dignidade e a justiça e para realizar a inclusão social”, bem como “o resgate da soberania da Unita e para dar autonomia aos membros que decidirem sobre a sua liderança”.

Desta forma, em poucas linhas, quase resumiu o que foi 2021 para a Unita e para ele próprio. Durante um ano, foi obrigado a travar batalhas, enfrentando adversários internos e externos. E alguns deles até se confundem e confundem os campos em que se movimentam: são internos ou externos ou as duas coisas ao mesmo tempo.

Na história da democracia angolana, dificilmente se encontra alguém que tenha sido tão fustigado politicamente como o foi Adalberto Costa Júnior, em apenas dois anos, com especial incidência para 2021. Em várias frentes.

Durante os últimos 12 meses,

o líder da Unita teve de se envolver em combates políticos dentro do partido e na Assembleia Nacional; enfrentou campanhas que o rotularam como “mentiroso” por alegadamente não ter terminado a licenciatura em engenharia; lutou, sem sucesso, para que João Lourenço cumprisse a promessa de realizar as autarquias ainda este ano; apoiou a ideia de se combater a corrupção sem que se desfizessem as empresas já constituídas; batalhou contra a revisão da Constituição, nos moldes propostos pelo MPLA, contra a nova lei eleitoral e ainda contra a composição da Comissão Nacional Eleito-

ral, finalmente, perdeu a ‘guerra’ que anulou o congresso de 2019 e lhe retirou a liderança do partido.

Sobreviveu e renasceu. Somou derrotas que, no entanto, lhe reforçaram uma popularidade que, ao longo do ano, foi crescendo. As campanhas impulsionaram uma maior resistência dos militantes da Unita, ao mesmo tempo, que o líder ia colhendo simpatias fora do círculo do partido. Internamente, conquistou mais votos, incluindo de dirigentes históricos que não o apoiaram na primeira vez, como foram os casos de Alcides Sakala, Abílio Kamalata Numa, Paulo Lukamba ‘Gato’ e até de Massanga Savimbi. E ainda

consolidou apoios internos importantes dentro da Unita como os de Samuel Chiwale, Eugénio Ngolo ‘Manuvakola’, Ruben Sicato, entre outros. O filho de Jonas Savimbi acabou por fazer a súplica, no final do congresso, do que estava em causa: “aprendemos com tudo isto, tirámos boas lições e juntos vamos para a disputa do poder no próximo ano”.

## ‘FAMÍLIA’ MAIS UNIDA

Reunir a ‘família’ da Unita foi assim uma das principais vitórias de Adalberto Costa Júnior, em 2021. A repetição do congresso e a vitória com uns arrasadores 96% dos votos foram, sem dúvida, o acon-

*A repetição do congresso e a vitória com uns arrasadores 96% dos votos foram, sem dúvida, o acontecimento político do ano. Adalberto Costa Júnior voltou a ser eleito presidente da Unita, a 4 de Dezembro.*



Adalberto Costa Júnior tem insistido em manter encontros com João Lourenço, mas sem sucesso



Pela Europa, Adalberto Costa Júnior vai recolhendo apoios



Nascido no Huambo, Adalberto Costa Júnior esforça-se para se aproximar das suas raízes e agradecer a ala mais conservadora da Unita.

## Forjado na diplomacia

Adalberto Costa Júnior destacou-se na política quando foi escolhido por Jonas Savimbi para ser o representante em Portugal. Para a diplomacia da Unita, Lisboa era a praça mais importante, em especial, no período em que se discutiam os acordos de paz para Angola. Portugal era também uma plataforma onde giravam militantes e simpatizantes da Unita, desde os mais simples a dirigentes portugueses, amigos, reais ou interesseiros, da Unita. E era ainda uma placa giratória internacional nas ligações com os EUA e a Europa ocidental.

Na lógica de uma guerra fria, com o mundo dividido entre o capitalista e o socialista, a diplomacia da Unita foi uma espécie de treino intensivo para se chegar a lugares de destaque na política. E foi bem aproveitado por Adalberto Costa Júnior.

Além disso, o líder da Unita

ainda fez um tirocínio nas relações com Jonas Savimbi – aprendeu, por exemplo, que nunca se devia colocar em questão as decisões tomadas pelo líder da Unita, sob pena de se pagar caro – e experimentou as relações com a Igreja Católica, quanto foi colocado em Roma, como representante da Unita em Itália, o que, no futuro, lhe iria ser muito útil.

É já com um currículo experimentado nas relações com os poderes e na diplomacia que Adalberto Costa Júnior chega a deputado e, posteriormente, a líder parlamentar. Na Assembleia Nacional, destacou-se pela acutilância das intervenções e pela forma vibrante como defendia as posições do partido. Mal Isaías Samakuva admitiu largar o poder, o nome de Adalberto Costa Júnior, a par do veterano Alcides Sakala, saltou para a primeira linha de favoritos.

altura da apresentação, o hoje líder da Unita ter dupla nacionalidade, angolana e portuguesa, e a Constituição não o permite. De nada adiantou a Adalberto Costa Júnior apresentar a declaração de renúncia e a respectiva aceitação por parte de Portugal. Daí que, depois de saber os resultados da eleição repetida, Adalberto Costa Júnior tenha reafirmado que o seu objectivo era “o resgate da soberania da Unita e para dar autonomia aos membros decidirem sobre a sua liderança”. Estava também dado o recado.

Durante o ano, foi notável o esforço de Adalberto Costa Júnior em aproximar-se das províncias do Sul, particularmente a do Huambo, de onde, aliás, é originário. No entanto, desde muito novo que se afastou do Planalto Central, indo viver para Benguela, primeiro, e depois para Portugal, para estudar.

Esse distanciamento da base tradicional da Unita não é propriamente bem visto ou bem aceite nas cúpulas do partido. Além disso, falta-lhe o nome em umbundo. Para uma ala mais conservadora da Unita, Adalberto, Costa e Júnior são demasiados nomes e sobrenomes em português. O líder da Unita, ao longo do ano, tudo fez para se aproximar das lideranças tradicionais, em visitas constantes a várias localidades e em encontros com sobas e autoridades.

### POPULARIDADE EM ALTA

O resultado final do Congresso repetido originou uma retumbante vitória do líder da Unita. No ‘primeiro’ congresso, em 2019, Adal-

## “Mulato”, “estrangeiro” e “falso engenheiro”

As diversas acusações contra Adalberto Costa Júnior já se tinham iniciado ainda antes de ele assumir a candidatura à presidência da Unita, em 2019. Agudizaram-se a seguir ao congresso que o elegeu e que foi anulado. E ganharam ainda mais importância no decorrer de 2021. Com raras exceções, o mundo político nunca teve dúvidas de que eram orquestradas nos bastidores, pela mão do MPLA e do Gabinete de Acção Psicológica e Informação da Casa de Segurança do Presidente da República, órgão dirigido por Norberto Garcia.

Intensificaram-se as dúvidas sobre a legitimidade de um ‘cabo-verdiano e mulato’ poder dirigir a Unita. Foi reforçada a campanha de que ele não tinha concluído a licenciatura no Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Porto, como consta no seu currículo.

Estas campanhas, especialmente as racistas, animaram sobretudo as redes sociais. De tal ordem que obrigaram dirigentes do MPLA a admitir que embarcar nesse tipo de campanha tinha sido um “erro”.

Em contrapartida, a própria Unita teve de usar a mesma estratégia para provar as origens de Adalberto Costa Júnior, mostrando fotos de quando ele era pequeno, na sua terra natal, na localidade de Chinjenje, no Huambo.

berto Costa Júnior foi ‘eleito’ por 53,4% dos votos. Dois anos depois, no ‘segundo’ congresso, arrecadou 96,43% dos votos.

A subida reflecte bem a popularidade que alcançou, com níveis elevados, visíveis na adesão a intervenções públicas, nas reacções positivas nas redes sociais e nas sondagens

que algumas empresas vão produzindo, entre elas, as do AngoBarómetro. A mais recente deu-lhe uma vitória por mais de 20 pontos, caso as eleições fossem em Novembro.

Também significativas são as audiências conquistadas pelas rádios, canais de televisão (a maioria na internet), em sites e ‘webinars’ sempre que o presidente da Unita é convidado.

A popularidade do líder da Unita é um dos pontos mais altos do balanço do ano de Adalberto Costa Júnior. Outra vitória de se assinalar foi ter conseguido juntar alguns partidos na oposição em redor de uma plataforma que provisoriamente adoptou a designação de Frente Patriótica Unida. À Unita, juntou-se o Bloco Democrático, liderado por Filomeno Vieira Lopes, e o projecto PRA-JA, de Abel Chivukuvuku, antigo ‘companheiro de estrada’ e ex-chefe de Adalberto Costa Júnior, na Unita.

A acção política deu-lhe espaço para ‘estender a mão’ a João Lourenço, propondo um encontro que servisse para desanuviar as tensões. Ainda não recebeu respostas, nem directas, nem indirectas.

### APOIOS DE DENTRO E DE FORA

A nível nacional, o líder da Unita capitalizou simpatias, algumas das quais, inusitadas, aproveitando um descontentamento generalizado nos outros partidos. Por exemplo, de militantes do MPLA, desavindos com o rumo que o partido tomou na gestão de João Lourenço. Entre eles, o de uma das filhas de José Eduardo dos Santos, Welwitschia dos Santos ‘Tchizé’, que não esconde, em declarações públicas, a admiração por Adalberto Costa Júnior. O caso não é para menos. Enquanto José Eduardo dos Santos é alvo constante de tentativas de humilhação por parte de João Lourenço, o líder da Unita e outros dirigentes têm conservado o respeito pelo antigo Presidente, até com elogios à sua postura enquanto estadista, o papel fundamental que teve nos acordos de paz do Luena, em 2002.

No intervalo da luta interna, Adalberto Costa Júnior foi trilhando caminhos na frente externa. Recorreu a ‘velhos’ amigos europeus, dele e da Unita, para ter encontros em Portugal e na Bélgica, na recolha de apoios internacionais, através de partidos aliados e de fundações e organizações que estiveram, ao longo dos anos, ao lado da Unita.

tecimento político do ano. Adalberto Costa Júnior voltou a ser eleito presidente da Unita, a 4 de Dezembro. Mais de 1.100 delegados exerceram o seu direito de voto no XIII Congresso. No entanto, ainda falta receber a validação do Tribunal Constitucional (TC), não só da realização do congresso como da nova

liderança. E, como o presidente da Unita, bem sabe e já experimentou, no TC, tudo pode acontecer.

Foi o mesmo TC que deu provimento a um pedido de impugnação do congresso, vindo de um grupo de militantes da Unita. Alegaram que a candidatura de Adalberto Costa Júnior era ilegal, por, na

# Economia/Política



## BALANÇO DO ANO

# Angola de A a Z em 2021

**RESENHA.** De A a Z, eis o resumo de um ano, marcado ainda pelos efeitos da pandemia. Foi o ano de congressos dos principais partidos e em que Angola não conseguiu travar a tendência de um crescimento negativo, apesar da subida do preço do petróleo. Ano foi marcado por greves, mais subida do desemprego, exonerações de ministros e governadores, ajustes directos e domínio de três empresas na adjudicação de obras públicas.

Por Emídio Fernando e Isabel Dinis

**A** – AGT. Continua no centro das atenções, no ano em que celebrou o sétimo aniversário. Insiste em reclamar uma dívida de quase 600 mil milhões de kwanzas aos contribuintes. Com a redução do IVA, prevê viver tempos mais difíceis. E não escapou à polémica por causa dos elevados salários dos seus quadros.

A – ATM. Foram constantes as enchentes nos terminais de pagamento automático. Deu dores de cabeça ao BNA que obrigou o banco a tomar medidas, como a implementação do serviço ‘agente bancário’, um auxiliar que presta serviços

fora dos bancos. A medida já existia, mas nunca tinha sido aplicada. As enchentes ainda provocaram trocas de acusações entre a EMIS e os bancos.

**B** – Bodiva. Estreou-se nos leilões de vendas de activos, mas logo com um negócio polémico: a venda do BCI por 27,1 milhões de dólares, quando vale cinco vezes mais. Mas o leilão serviu para a Bolsa de Dívida e Valores de Angola (Bodiva) testar-se.

B – Bancos públicos. O BCI foi vendido, mas debaixo de polé-

micas que serão transferidas para 2022. Dos dois bancos públicos, o BPC teve um ‘anno horribilis’: sofreu vários ataques cibernéticos, muitos clientes tentaram fechar contas, alguns até passaram noites à porta das agências para levantar dinheiro e cartões de multi-caixa deixaram de funcionar. E, por fim, teve um resultado operacional que foi ‘só’ o maior prejuízo de sempre da história da banca. Está em processo de reestruturação.



**C** – Carangejo. Foi a operação mediática do ano e que ainda aguarda por desenvolvimentos. Um major, Pedro Lussaty, foi detido (depois de uma fuga a saltar muros) com malas de dinheiro em dólares, euros e kwanzas. Nas contas, a reportagem da TPA, ajudada pelo Sinse, falava em muitos milhões. Foi o início da Operação Carangejo que já tem um detido, o major, e dezenas de arguidos, todos ex-membros da Casa de Segurança do Presidente da República. A operação provocou ainda a exoneração do ministro Pedro Sebastião.

C – Carrinhos. Com um sucesso meteórico, só este ano a empresa da benguelense Leonor Carrinhos conseguiu obter duas garantias soberanas do Estado para fazer empréstimos de quase 100 milhões de dólares. No final do ano, comprou o BCI por cerca de 27,1 milhões de dólares, um quinto do valor banco. A meio do ano, a Carrinhos entrou na lista dos principais importadores. Nada mau para uma empresa, restrita a Benguela, e que ganhou dimensão nacional. Vão longe os tempos que



**João Lourenço. Igual a si mesmo, o Presidente da República continua a ser o campeão das exonerações. Este ano, juntou mais um 'título': campeão de ajustes directos nas contratações públicas.**

a empresa se resumia a um bar e que fornecia lanches à Odebrecht.

**D** – DP World. Ganhou o concurso para a gestão do Porto de Luanda, mesmo obtendo notas inferiores aos concorrentes, nas duas primeiras fases. O concurso causou polémica, foi pedida a impugnação, mas o Tribunal Supremo não atendeu. Entretanto, a empresa do Dubai desistiu de concorrer ao porto do Lobito, abrindo caminho aos concorrentes, anteriores rivais.

D – Detidos de estimação. Carlos de São Vicente, genro de Agostinho Neto, passou o ano na cadeia e por lá continua neste final de 2021. Sem ter sido julgado e sem uma única acusação aduzida, já ultrapassou o tempo de prisão preventiva. As autoridades judiciais recusaram-lhe o pedido de 'habeas corpus' e o empresário, de nacionalidade angolana e portuguesa, já recorreu a Portugal. É suspeito de desvio de fundos públicos e tem contas na Suíça congeladas. Tal como São Vicente, Augusto da Silva Tomás já é considerado, por advogados, um preso de estimação. Uma juíza do Tribunal Supremo até escreveu que não encontra razões para o manter preso. O antigo ministro dos Transportes cumpre pena na cadeia de São Paulo, em Luanda. Conseguiu ficar em casa por nove meses, mas em Julho, o tribunal mandou-o regressar à cadeia.



**E** – EUA. Para alguma parte do poder de Luanda, os EUA são a 'terra prometida'. O Governo voltou a renovar um contrato de quase quatro milhões de dólares anuais, com uma empresa de lobby com o objectivo de conseguir melhor imagem junto dos norte-americanos. A diplomacia bem tenta que João Lourenço tenha um encontro público com o novo presidente Joe Biden, mas sem sucesso. Em contrapartida, os empresários – hoje

'proscritos' – Leopoldino do Nascimento 'Dino', Hélder Vieira Dias 'Kopelipa' e Isabel dos Santos foram sancionados por Washington.

E – Emprego. Continua a descer e é cada vez mais escasso. Por conseguinte, o desemprego dispara, seguindo uma tendência dos últimos anos e que se agravou a partir de 2018. Números do INE indicam que a taxa de desemprego foi sempre subindo. Chegou em Novembro aos 59,7%. O que significa que, por cada 10 pessoas em idade activa, seis estão desempregadas.



**F** – Francisco Furtado. O general agarrou a carreira militar ainda em 1974, nas extintas FAPLA, e é um dos homens de confiança de João Lourenço. Foi chamado para arrumar, como chefe, a Casa de Segurança do Presidente da República. Encontrou-a em cacos, depois da exoneração do anterior líder, Pedro Sebastião, e de mais sete oficiais. Um arrastão provocado pela 'Operação Caranguejo'. Por inerência de funções, Francisco Furtado ainda foi incumbido de liderar a Comissão Multisectorial de Prevenção e Combate à Covid-19.

F – Filipe Zau. Zau, Podia ser ministro da Educação, a sua área de eleição, mas coube-lhe em 'sorte' a pasta da Cultura que acumula com a do Turismo. Deixou a reitoria da Universidade Independente para herdar dois sectores sem dinheiro, mas com projectos vagos. Substituiu Jomo Fortunato.

**G** – Gafanhotos. O ano começou com uma praga bíblica. Huíla, Cunene e Cuando-Cubando foram devastadas por gafanhotos. Mais de 500 lavras foram destruídas. A praga obrigou o Governo a criar uma comissão multisectorial para lidar com o problema.

G – Gemcorp. Recebeu apoios fiscais e aduaneiros para a construção da refinaria de Cabinda, cuja obra tem uma parceria com a Sonangol e um investimento de 920 milhões de dólares. Industriais afirmam nunca terem visto tanto apoio reunido e de grande dimensão para uma única empresa. Em 2019, participou na criação de um fundo entre a Rússia e África para investimentos de cinco mil milhões de dólares. É liderado pelo búlgaro Atanas Bostandjiev, que saiu da Goldman Sachs para criar o grupo Gemcorp, em 2014.

**H** – Hotéis. Com a pandemia, continuam com a corda na garganta e cada vez mais apertada. Voltaram a registar perdas de clientes em mais de 50% e alguns hotéis fecharam. Lançado com grande pompa, o Intercontinental abriu para acolher a cimeira da CPLP, mas ficou-se por aí.



**I** – Isabel dos Santos. Já cruzou o calvário, continua com processos pendentes, viu a sua antiga Efacec a ser vendida

por Portugal, ajudou a salvar o seu Candando, depois de um acordo judicial. Apesar disso, não escapou a mais um revés: o Governo fechou-lhe a Zap News e ela foi obrigada a mandar para o desemprego mais de uma centena de trabalhadores.

I – IVA. Entrou em Angola como um 'diabo'. Atribuem-lhe culpas por estrangular empresas e de ser responsável por agravar a situação económica dos cidadãos. O Governo decidiu reduzir o Imposto de Valor Acrescentado em 28 produtos, mas os efeitos só se farão sentir a partir de 2022.



**J** – José Eduardo dos Santos. Depois das dúvidas – 'volta, não volta', 'fala, não fala', 'vai ao congresso, não vai' – o antigo Presidente foi igual a si próprio. Voltou a Angola em silêncio e em silêncio se manteve. Passou mais de metade do ano em tratamento em Barcelona, visitou o Dubai e teve a desagradável surpresa de receber um aviso da Ende, com a ameaça que poderia ficar sem energia se não pagasse uma conta.

J – João Lourenço. Igual a si mesmo, o Presidente da República continua a ser o campeão das exonerações. Este ano, juntou mais um 'título': campeão de ajustes directos nas contratações públicas. Foram tantas que mereceram uma espécie de 'puxão de orelhas' da própria ministra das Finanças que alertou, em carta dirigida ao próprio Presidente da República, para os excessos. Por causa da pandemia, João Lourenço não viajou tanto como parece gostar, mas ainda conseguiu fazer um périplo africano, visitar países europeus e EUA e terminou o ano no Dubai. E é dele a frase do ano: "a fome em Angola é relativa".

**K** – Kwanza. Abriu todas as esperanças quando iniciou um período de recuperação que se manteve a um ritmo lento até ao final do ano. Em Janeiro, 100 dólares valiam quase 8.000 kwanzas, em Dezembro, os mesmos 100 dólares valem 5.680 kwanzas.



K – Kero. Depois de no final de 2020, os generais Leopoldino do Nascimento e Hélder Vieira Dias terem entregado voluntariamente a rede de supermercados Kero, ao Estado, os problemas agravaram-se. Em 2021, nas lojas faltava quase tudo. Foram meses de prateleiras vazias até o Estado realizar o concurso público. O vencedor foi o grupo eritreu Anseba, mas o concurso ficou marcado

por queixas de irregularidades do grupo Alimenta Angola que também entrou na corrida.

**L** – Lixo. Além de empestar a capital, a ele se deve a prova de fogo de governadores de Luanda. Joana Lina não escapou. Envolveu-se na batalha pela limpeza, rescindiu contratos com empresas, contratou outras, conseguiu contrair um empréstimo de 28 mil milhões de kwanzas, mas não resistiu a mais chuvas. Pelo meio, a ministra Carolina Cerqueira retirou-lhe poderes. Saiu 13 meses depois de ter sido nomeada. Foi substituída por Ana Paula de Carvalho.

L – Leopoldino do Nascimento 'Dino'. Quase no cair do pano do ano, o general 'Dino' sentiu-se obrigado a sair da estrutura accionista da Unitel, para "não prejudicar a empresa". O anúncio chegou dias depois de se saber que, ao lado de Isabel dos Santos e do ex-colega 'Kopelipa', tinha entrado na lista de empresários sancionados pelos EUA. Este ano, concluiu a venda dos postos de combustível da Pumangol à Sonangol por 600 milhões de dólares. A queda do general começou com a chegada de João Lourenço ao poder e tem se aprofundado nos últimos anos.



**M** – Mitrelli. Mais uma 'menina bonita' da actual governação. Ficou com a construção de estádios, da sede da CNE e ainda com projectos de centralidade. O grupo israelita rivaliza com a Omatapalo e com a Carrinhos na lista das favoritas de João Lourenço.

M – Marcy Lopes. Um dos mais jovens ministros é conhecido por ter boa retórica. Este ano, deci-

# Economia/Política

Continuação da página 5

diu dar conselhos aos angolanos que vivem em Portugal. O Ministro da Administração do Território sugeriu que os angolanos não mostrem o “lado mau do país sob pena de afugentar os investidores estrangeiros”. Em troca, sugeriu que escondam, por exemplo, os problemas de desemprego. Foi o suficiente para integrar a lista dos mais visados pelas brincadeiras nas redes sociais. Além disso, anda aflito a gerir a gestão do registo eleitoral

**N** – ‘Nascer para brilhar’. Ana Dias Lourenço, mulher de João Lourenço, empenhou-se, desde 2018, na campanha ‘Nascer para brilhar’, à semelhança do que fazem outras primeiras-damas africanas. O objetivo é apoiar projectos para reduzir a transmissão vertical do vírus da sida. Este ano, o OGE contemplou-a com 5,5 mil milhões de kwanzas. Uma verba superior à destinada ao combate à malária, lepra, tuberculose e doenças crónicas.



**O** – Omatapalo. Tal como a Mitrelli e o Grupo Carinhos, a construtora da Huíla, propriedade do governador Luís Nunes, completa o ‘trio de ouro’ das empresas que mais ganham concursos em Angola e por adjudicação directa. No caso da Omatapalo, coincidência ou talvez não, Luís Nunes é amigo de João Lourenço. Em três anos, foram mais de 800 milhões de dólares em obras. Só este ano, foi contratada, por ajuste directo, para a construção e exploração de minas, electrificação de Malanje, de um ‘cash center’ do BNA, do centro de formação de jornalistas no Huambo, de construção civil, estradas nas Lundas. A confusão é tanta que obrigou o presidente do Conselho de Administração, Carlos Alves, a negar que a empresa seja do Estado.

**O** – Ómicron. Quando o mundo começava a respirar de alívio, com a compra em massa das vacinas, eis que surge nova variante do coronavírus a ameaçar o regresso ao confinamento. Até meados de Dezembro, Angola tinha vacinado mais de 10 milhões de pessoas e apenas 3,6 milhões com a segunda dose. O país recebeu apoios da União Europeia, Canadá, EUA e Rússia, entre outros. Governo garante pretender vacinar contra a covid-19, até Maio, mais de 70% da população.

**P** – Programas económicos. A meio do ano, o Governo revelava que Prodesi já tinha apoiado quase 800 projectos. Mas o programa que pretende alavancar a produção nacional teve de receber uns ‘safanões’. O BNA criou o ‘Aviso 10’ que obriga os bancos a conceder créditos aos produ-

tores nacionais. Mesmo assim, os empresários queixam-se das desconfianças da banca. E os bancos preferem pagar multas do que arriscar a conceder créditos

**P** – Privatizações. Nos planos do Governo, entra o Propriv (Programa de Privatizações Integral e Parcial de Empresas Públicas). Na prática, significa vender empresas públicas. Mas as coisas não correram como o Executivo esperava. Só encaixou 3% do que tinha calculado. De facto, vendeu 43 empresas e previa receber mais de 808 mil milhões de kwanzas. No entanto, só encaixou pouco mais de 24 mil milhões. O que falta são kilapis de quem com-



prou e não pagou. A ministra das Finanças fez um aviso: vai recorrer aos tribunais.

**Q** – Quatro por quatro. Quatro anos de Governo, quatro ministros da Economia. Este ano, passou pela pasta Sérgio Santos e agora Mário Caetano de Sousa. Antes, foram ministros Pedro da Fonseca e Manuel Neto da Costa. Ah, a regra do ‘quatro por quatro’ também serviu para os ministros da Cultura: quatro anos, quatro ministros.

**R** – Redes Sociais. São elas que mais agitam a política e a sociedade e, por consequência, a vida económica. Neste ano, tornaram-se par-

ticularmente activas na denúncia de contratos, adjudicações, falhas nos concursos públicos e nos orçamentos excessivos. Apontaram as baterias às declarações dos políticos infelizes ou politicamente incorrectas.

**R** – Relativa. É a palavra do ano e serviu para o Presidente da República minimizar a fome no país. “A fome é sempre relativa”, sublinhou João Lourenço. Uma afirmação, feita no final do congresso do MPLA, que provocou indignação de vários sectores da sociedade, da política às igrejas.

**S** – Sindicatos. Lideraram protestos, marcaram greves, venceram e perderam ‘batalhas’. Ganharam especial destaque os médicos que, mesmo no final do ano, ‘dobram’ o Governo. Os profes-

*Relativa. É a palavra do ano e serviu para o Presidente da República minimizar a fome no país. “A fome é sempre relativa”, sublinhou João Lourenço.*



sores do ensino superior estão na expectativa, depois das promessas governamentais. A função pública prepara a continuação de protestos logo na abertura do novo ano. Os enfermeiros não desarmam.

S – Sérgio Santos. Polémico e agressivo em reuniões, o ministro da Economia e Planeamento não resistiu à onda de exonerações. Foi afastado a seguir a um Conselho de Ministros em que foi confrontado com as opções de alegado favorecimento a um grupo de empresários nacionais. Sérgio Santos foi substituído por um ministro mais discreto, Mário Caetano de Sousa, formado na República Checa e que deixou o lugar de secretário de Estado.



**T** – Taag. A transportadora nacional passou a ter um novo conselho de administração a partir de Outubro. O espanhol Eduardo Soria é o novo presidente da Comissão Executiva. É também o segundo estrangeiro a liderar a Taag, depois da experiência com o britânico Peter Hill, colocado no cargo pela Emirates. A propósito: o Tribunal de Contas chamou Peter Hill para prestar esclarecimentos sobre a gestão da companhia aérea.

T – Tribunais. Em precárias instalações, sem equipamentos, sem papel para impressoras, muitas vezes, sem electricidade, sem telefones, assim continuam a (não) funcionar os tribunais. Os processos arrastam-se. Apesar disso, abriram três tribunais da relação em Benguela, Huambo e no Lubango. Mas o funcionamento

da Justiça continuou sob suspeitas de não ser imparcial. O juiz-presidente do Tribunal Constitucional, Manuel Aragão, colocou o lugar à disposição, em desacordo com os caminhos da justiça. Na hora de ‘bater com a porta’, alertou que estava iminente “um suicídio do estado democrático e do direito”. Foi prontamente substituído por Laurinda Cardoso, vinda directamente do Governo e do bureau político do MPLA.

**U** – Unita. Fez uma campanha de recolha de dinheiro para pagar a realização do congresso.

Conseguiu juntar o suficiente para reeleger Adalberto Costa Júnior à presidência. Com o novo congresso, obedeceu ao que foi imposto pelo Tribunal Constitucional que anulou a eleição, por irregularidades com a nacionalidade do líder eleito. No entanto, a Unita não revelou o valor da verba arrecadada.

U – Universidades públicas. Andam a sobreviver sem dinheiro e viram os seus centros de investigação (os que existem) debaixo de críticas. Figuras da academia, como Carlos Feijó e Raul Araújo, acusam os centros de não cumprirem o papel para o qual foram criados: a investigação.



**V** – Viagens. Mais comedido por causa das restrições impostas pela pandemia, João Lourenço baixou a média do número de viagens ao estrangeiro. Mesmo assim, aprovou um gasto de 4,1 milhões de dólares para se deslocar. Em 2018, essa cifra chegou aos 8,5 milhões de dólares. No OGE de 2022, aumentou a previsão do que vai gastar em 35%.

V – Vera Daves. Foi a imagem do pessimismo em 2020, quando lançou a previsão de que as coisas iriam piorar em 2021, acrescentando um “se sobrevivermos”. Este ano, ousou

**Omatapalo. Tal como a Mitrelli e o Grupo Carrinhos, a construtora da Huíla, propriedade do governador Luís Nunes, completa o ‘trio de ouro’ das empresas que mais ganham concursos em Angola e por adjudicação directa.**

**Sindicatos lideraram protestos, marcaram greves, venceram e perderam ‘batalhas’.**

**Em precárias instalações, sem equipamentos, sem papel para impressoras, muitas vezes, sem electricidade, sem telefones, assim continuam a (não) funcionar os tribunais. Os processos arrastam-se. Apesar disso, abriram três tribunais da relação em Benguela, Huambo e no Lubango.**

enviar um recado ao Presidente da República, em carta dirigida ao Governo, recomendando que travasse as adjudicações directas, as que não passam por concurso público. Analistas já prevêem o fim a curto prazo da liderança de Vera Daves no Ministério das Finanças.



**W** – Walter Filipe. O ex-governador do BNA viu o Tribunal

Supremo a ratificar a sentença a qual foi condenado com mais três arguidos. No entanto, a decisão dos juízes mereceu forte contestação dos advogados e a entrega de um recurso ao Tribunal Constitucional, alegando diversas inconstitucionalidades. Quatro juízes votaram a favor do acórdão, outros quatro votaram contra.

**X** – X. Mistério. Há despesas inscritas no Orçamento Geral do Estado, aprovado em Dezembro, que não especificadas. São um mistério. Ou seja, estão os valores inscritos, mas não se sabe para quê – ou para quem – eles estão destinados.

**Y** – YouTube. Tem sido a ‘arma’ usada por quem contesta a governação. Não há gaffe, declaração infeliz ou comentário contra o Governo que não vá parar à rede social.

**Z** – Zás. Volta e meia, chegam as catanas das exonerações, numa média que deve bater recordes. Este ano, João Lourenço não fugiu à regra. Ministros, governadores, vice-governadores, gestores públicos e até administradores municipais protagonizaram danças das cadeiras. Nem juízes escaparam.

## Economia/Política



Mário Nijettes © VE

SAÚDE E EDUCAÇÃO

# Greves ameaçam paralisar Angola

**TRABALHO.** Reivindicações vêm de há muitos anos e são as mesmas: aumento salarial e melhores condições de trabalho.

Por Redação

**A**pós a greve dos médicos que durou semanas e que terminou no último sábado, 19, com promessas de serem inseridos no regime remuneratório especial e melhorias das condições de trabalho, seguiram os enfermeiros esta terça-feira em todos os hospitais públicos de Luanda, enquanto se anunciam outras que ameaçam paralisar a função pública.

A decisão dos profissionais surge 10 meses desde que a entidade patronal prometeu atender os 14 pontos apresentados no caderno de reivindicações.

O secretário-geral do Sindicato dos Técnicos de Enfermagem de Luanda, Afonso Quileba, lamenta o facto de não terem obtido “qualquer resposta”. E aponta interferências de directores de hospitais, nomeadamente de Viana, Cacucaco e Cazenga, contra a realização da greve.

Entre as principais exigências, enumera o aumento salarial, horas

acrescidas, subsídio de alimentação, material gastável e segurança nas unidades hospitalares.

A educação é outro sector que prepara greve, a iniciar tão logo comece 2022. Em entrevista a rádio Essencial, Victor Gimbe, secretário-geral do Sindicato Nacional de Professores e Trabalhadores do Ensino Não-Universitário (Sinp-tenu), explica que as exigências são as mesmas de anos anteriores: aumento da tabela salarial, desajustada pela inflação, porquanto “os trabalhadores hoje não trabalham para poupança ou investimento, simplesmente para o consumo.” Acresce ainda a melhoria das condições de trabalho. “Nesta altura, as condições de trabalho estão a ser péssimas porque não temos giz. Os professores, nos corredores, repartem-se paus de giz. As condições são muito deploráveis. A impressão dos enunciados é da responsabilidade dos professores, estes que já ganham mal”, retrata, apontando como causa da situação a retirada das taxas e emolumentos da responsabilidade dos directores das escolas.

Com o Ministério da Educação, a Inspeção Geral do Trabalho, o

Governo Provincial de Luanda já foram avisados da greve, caso não sejam dadas respostas às reivindicações até início de Janeiro, o secretário-geral do Sindicato Nacional dos Professores (Sinprof), Admar Ginguema, descreve o clima na classe de “insatisfação” e de “luta permanente.” “Não queremos continuar a ter professores com salário de 40 mil kwanzas”, refere.

Por sua vez, o secretário nacional para assuntos Jurídicos e Laborais da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Educação, Cultura, Desporto e Comunicação Social, Zacarias Jeremias, explica que as negociações com a entidade empregadora (Estado) têm sido “muito complicadas”. Dos 13 pontos do caderno reivindicativo que apresentou, nenhum foi atendido. Do número, consta a redução do Imposto de Rendimento do Trabalho (IRT), que, segundo refere, tem dificultado a vida dos funcionários.

“Anteriormente os trabalhadores da educação e outros sectores pagavam 17%, hoje pagam 25%, tem sido muito pesado. Entendemos que pouco tem feito a favor dos trabalhadores”, critica.

NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

## Mais de 60% dos clientes abandonaram operadoras fixas

**TELECOMUNICAÇÕES.** Tendência de queda começou a verificar-se em 2017, quando se assinalou um recuo de 7%. Dados são do Inacom.

**O** número de clientes que utilizam telefone fixo das quatro operadoras licenciadas pelo Instituto Angolano das Comunicações (Inacom) quedou 60,8% nos últimos seis anos.

Dos 304 mil clientes registados em 2016, correspondo a 1,11% da população, somente 119 mil continuam a utilizar telefones fixos (cerca de 0,38% da população). Até ao final do terceiro trimestre deste ano, 185 mil (cerca de 0,72% da população) abandonou as operadoras.

O recuo começou em 2017, quando se registou uma queda de 47%, para os 161 mil clientes, correspondendo a cerca de 0,57% da

população. Em 2018, verificou-se um ligeiro crescimento de 0,02%, para os 171 mil clientes. Já no ano seguinte, o gráfico voltou a verificar oscilação negativa para os 124 mil clientes. Nos dois últimos anos (2020 e 2021), os números estagnaram, estando na ordem dos 119 mil clientes, ou seja, 0,38% da população.

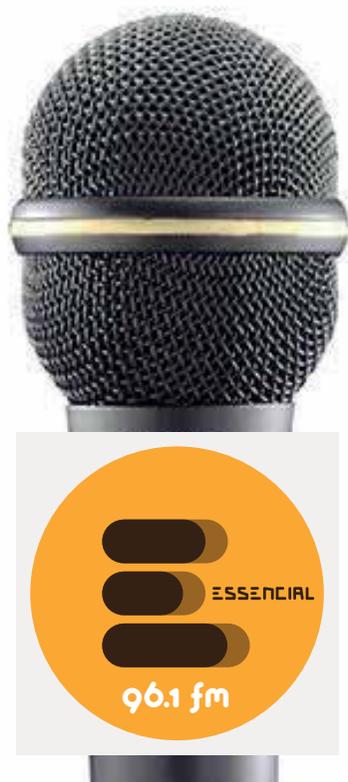
Quanto ao número de linhas fixas instaladas, estas quedaram cerca de 11,8%, para 815 230, durante o período em análise. Os dados do Inacom mostram que, dos 119 mil clientes que continuam a utilizar telefones fixos, 42 mil são da Angola Telecom, 41 mil da TV CABO, 33 mil da MS Telecom e cerca de mil são da Startel.

Por Pedro Nvakata



O QUE É  
ESSENCIAL  
NOS DIAS  
DE HOJE?

96.1 fm



# Mercados & Negócios

BALANÇO DE 2021

## Angomart, Fresmart e Kibabo reforçam posição na distribuição e Carrinho no empresariado



Quanto ao valor total já aplicado, não é possível contabilizar neste momento”, referiu, na altura, Pedro Mateus, CEO do Grupo.

A Angomart, pertencente ao Noble Group, de origem indiana, acompanhou a dinâmica com a inauguração da 12.ª segunda loja em Junho e a 13.ª em Outubro, com a perspectiva de abrir mais três lojas até ao fim do ano.

Por sua vez, depois de encerrar o ano com sete lojas, a marca Fresmat, do Grupo Newaco, passou a contabilizar 22 unidades com a última a ser inaugurada este mês. O plano era terminar com 25 lojas.

Apesar de não ter apostado na inauguração de grandes superfícies, o Mega Cash & Carry também teve um ano de investimentos. Investiu na rede de proximidade ‘Arreou’. No entanto, não existem dados sobre o número de lojas inauguradas este ano.

### DA DISTRIBUIÇÃO À BANCA

O outro grande destaque do sector foi o Grupo Carrinho que, depois de inaugurar, em Novembro de 2019, um complexo industrial composto por 17 fábricas, se posicionou, ao longo de 2021, não apenas como um dos maiores players da indústria e distribuição, mas também do sector empresarial. Basta lembrar que é o vencedor do concurso público do processo de privatização do banco BCI, cujo resultado foi anunciado na semana passada. E esta semana foi-lhe entregue, através da sua empresa Gescesta, a gestão da Reserva Estratégica Alimentar (REA). Assim, posiciona-se também como a empresa que, a par da Omatapalo, mais beneficia das facilidades reservadas pelo Governo para o sector empresarial privado.

### REFRIANGO LIDERA BEBIDAS

No sector das bebidas, a Refriango posicionou-se como a que mais investimentos e/ou negócios realizou. Além de assinar um contrato de gestão das marcas da Sodiba, produtora da Luandina, fez outras parcerias e lançou novos produtos como a cerveja artesanal Brava. Resultado de uma parceria com a Coca-Cola, passou a produzir os sumos Minute Maid e a distribuir não só em Angola mas também nos países da região. Rubricou também um acordo com a marca Pascual.

**DISTRIBUIÇÃO.** Ano que se apresta a terminar não foi mau para um grupo restrito de grupos empresariais. Na distribuição, houve quem concretizasse o projecto de expansão e quem tenha beneficiado de facilidades para saltar até para o universo das finanças.

Por César Silveira

Um ano em que a palavra “dificuldade” continuou na agenda de muitas empresas e empresários, levando, inclusive, ao encerramento e

adiamento de alguns projectos, determinadas empresas destacaram-se pelo investimento e negócios realizados.

O sector da distribuição é bem o exemplo disso. Enquanto alguns dos principais players estagnaram e/ou adiaram os projectos, como a Maxi, Shoprite, Alimenta Angola ou Candando, marcas

como Angomart, Kibabo e o Grupo Carrinho aumentaram a sua quota no mercado com a inauguração de novas lojas.

O Kibabo, por exemplo, que até Setembro de 2020 tinha apenas cinco lojas, passou a ter 19 até Outubro de 2021 como cumprimento de um plano que prevê terminar este ano com 20 uni-

dades. Neste período, inaugurou aquela que é a sua maior unidade. Construída de raiz, está localizada no Morro Bento, tem 2,5 mil metros quadrados e resultou de um investimento de 2 milhões de dólares.

“Só em 2021, o nosso investimento em supermercados deve rondar os 10 milhões de dólares.

OS 25% DA PARTICIPAÇÃO do Estado angolano na estrutura accionista do Banco Caixa Geral Angola (BCGA) serão vendidos em bolsa no primeiro trimestre de 2022, a informação foi avançada pelo administrador do IGAPE, Augusto Kalikimala.



DEPOIS DOS ACORDOS FALHADOS

## Trabalhadores da Angola Telecom marcam greve para dia 22

**A** comissão sindical dos trabalhadores da Angola Telecom marcou, para 27 de Dezembro, o início da greve em resposta à falta de consenso no último encontro com o conselho de administração da empresa.

Os trabalhadores deram entrada do caderno reivindicativo em Outubro, reclamando, entre outras questões, o aumento salarial, bem como atrasos reiterados nos pagamentos e falta de políticas habitacionais, além da falta de condições de trabalho.

A 24 de Novembro, a administração respondeu ao caderno reivindicativo, garantindo que tudo faria para responder positivamente a algumas exigências. Assegurou, no entanto, que não havia disponibilidade para atender a todas as reclamações de uma vez, devido à situação económica da instituição. A gestão culpou ainda os funcionários por serem os principais

mentores dos estragos de alguns bens da empresa, adiantando que está em execução a troca de alguns equipamentos.

Sobre o aumento salarial, a administração respondeu que não se conseguirá dar resposta num curto espaço de tempo porque as dificuldades da empresa se tornaram “gritantes”, devido ao surgimento da pandemia, mas assegura que o assunto será discutido junto do Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS).

Na sequência da carta, os trabalhadores reuniram-se em assembleia a 10 de Dezembro e aprovaram mais um encontro com o conselho de administração que, entretanto, não correu como esperavam. Como consequência, decidiram paralisar. A concretizar-se, os telefones fixos estarão totalmente afectados, assim como a qualidade das operadoras móveis. Também se espera que os serviços bancários, emissão de passaportes e bilhetes sejam afectados.

EMPRESÁRIA ABERTA A INTERESSADOS

## Crise leva lojas Beatriz Frank às franquias

**C**om o projecto de abertura de 50 lojas, avaliado em 5 milhões de dólares, engolido pela crise económica, a marca de roupa Beatriz Frank optou por ceder o direito de uso e distribuição dos seus produtos a interessados, com vista a fazer chegar a marca a outros pontos do país, sobretudo os que se seguem a Luanda em termos de potencial procura.

“Tenho recebido imensos pedidos de pessoas que têm intenção de comprar a marca e vender produtos. Estamos a definir a estratégia. Temos muito interesse em entrar no Huambo, Benguela e Huíla por estarmos a enviar, quase todos os dias, mercadorias para estas províncias”, avança a pro-

prietária da marca com o mesmo nome, sublinhando que também está aberta a representantes.

As franquias começam o próximo ano juntamente com a estratégia de redução dos preços dos produtos da marca, apesar das “elevadas despesas” com a renda em estabelecimentos comerciais e alfândega, de modo a facilitar os clientes de baixa renda que tanto contestam os actuais preços.

Com o volume de negócio a rondar os 3 milhões de dólares anuais, Beatriz Frank explica que a facturação do ano passado está acima do presente porque, anteriormente, com o confinamento, “as pessoas estavam mais em casa” e apegadas às redes sociais, o que fez com que disparassem as compras online. Ainda assim, garante que a tendência não alte-

rou muito e que grande parte das compras são realizadas na loja online, onde predominam as efectuadas a partir do exterior.

“O processo de exportação tem estado a aumentar, pela primeira vez, estamos a inverter o curso, a tirar roupa de Angola para mandar a países desenvolvidos que têm imensa oferta”, orgulha-se.

Sublinha, entretanto, alguma dificuldade com os clientes brasileiros devido à protecção à produção local. “Os clientes têm de pagar a alfândega, o valor é quase o custo da peça, leva muitos a desistirem da compra quando demandamos a estimativa do valor com o envio”, explica. Este ano, Frank estendeu as vendas a Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Noruega, além de habitualmente efectuar a França e Portugal.



# Entrevista

MARLON PEÑA LABRADOR, EMBAIXADOR DA VENEZUELA EM ANGOLA

## “A cultura é janela pela qual a Venezuela entrou em África, não é o petróleo”

Desde 2019 em Angola como embaixador da Venezuela, Marlon Peña Labrador procura reforçar a cooperação nos variados domínios, sobretudo na cultura e exploração mineira e não deixa de sonhar com uma ligação aérea entre os dois países para fomentar o turismo. Em entrevista ao VE, olha para incipiente balança comercial, a importância de os países diversificarem a economia perante a crise provocada pelo baixo preço do petróleo e manifesta o desejo de ver Angola no grupo de países que apoia a Venezuela a manter a produção petrolífera. Explica ainda os contornos do embargo imposto pelos Estados Unidos.

Por Guilherme Francisco

**E**m dois anos em Angola, quais foram os temas prioritários no contacto com as autoridades angolanas?

O primeiro esforço que a Venezuela fez, neste século, foi a visita a Luanda do presidente Hugo Chaves, em 2006. Foi a primeira visita de um presidente venezuelano a Angola emarcou um novo relacionamento entre as duas nações. Nessa altura, Hugo Chaves fez-se acompanhar pelo então ministro das Relações Exteriores, Nicolas Maduro. Os dois países partilham espaço multilateral, no domínio das instituições internacionais fazem parte das Nações Unidas,



do Movimento de Países Não-Alinhados, partilharam o assento no Conselho de Segurança da ONU, também no Conselho dos Direitos Humanos, em Genebra. Em Agosto de 2006, começou um novo relacionamento, mas, se formos mais atrás, foi a 9 de Dezembro de 1986 em que os dois países assinaram

o acordo de restabelecimento das relações diplomáticas.

**E hoje?**

Sou o segundo embaixador da Venezuela em Angola e, depois de a visita de Hugo Chaves elevar a um novo patamar as boas relações entre as duas Repúblicas, é

para mim um desafio nos demais diversos domínios. Tínhamos cooperação no domínio, por exemplo, do ensino superior. A Venezuela, em 2009 e 2010, formou mais de 80 angolanos nas suas universidades. Voltaram médicos, engenheiros, profissionais de desporto e não só. A Venezuela, por ser um

país muito semelhante a Angola no que diz respeito à economia petrolífera, entende serem precisos também reforços para se cooperar neste domínio. A Venezuela incentivou o surgimento da OPEP e encorajou o ingresso de Angola na organização. Também temos o desafio nos recursos minerais, está a tratar-se há algum tempo o assunto da cooperação.

**O que falta?**

É concretizar alguns projectos que já foram assinalados e acordos assinados que pararam, em princípio, por causa da crise económica global que fez com que os países tivessem uma recessão económica. Quando olhamos para os dois países que dependem da renda do petróleo e o preço baixa, a economia fica deprimida e começam a olhar mais para dentro, procurando investimento, a necessidade de diversificar a economia. Por causa disso pararam um pouco alguns projectos de cooperação. Logo a seguir apareceu a pandemia que complicou um pouco a cooperação em alguns domínios. O projecto é elevar a novo patamar as boas relações em todos os possíveis domínios. Estamos a trabalhar na cooperação no turismo, transporte, comunicações e olhar para uma possível conexão área entre Angola e Venezuela, mesmo que seja triangulada.

**Há também projectos no domínio da cultura...**

Sim, naturalmente, para nós África é o berço da humanidade, daí cooperamos neste domínio. Temos uma grande população afro-descendente. Mais de 50% da população venezuelana é afrodescendente, portanto, a cultura é um pilar da cooperação com África, especialmente com Angola. Todo 25 de Maio, fazemos a semana de África, convidamos artistas africanos e das Caraíbas. Em 2021 Angola participou no formato virtual por causa da pandemia. O Gabriel Tchiema fez a abertura da sétima edição do 'Festival dos Povos de África' na Venezuela. A cultura é janela pela qual a Venezuela entrou em África, não é o petróleo. Muita gente diz que estamos em África por causa do petróleo, somos o terceiro país na América Latina com maior presença em África, a fazer o seu reforço de integração natural com o continente berço. Agora temos 17 embaixadas em África. A nossa presença é numa cooperação pacífica, de diplomacia bolivariana.

“O clima político no nosso país é resultado de um processo histórico que culminou com a revolução no final do século passado.”



#### **Pensam em criar casas de cultura?**

É um assunto abrangente. A embaixada é uma casa de cultura, a Venezuela toda é uma casa de cultura e queremos que todos venezuelanos tenham Angola como casa de cultura. Encorajamos os venezuelanos que trabalham aqui que façam um roteiro cultural, que visitem os museus. A embaixada é quase uma agência de turismo para os venezuelanos que vêm a Angola e dos angolanos que pretendam visitar a Venezuela a fazer a mesma coisa. Estamos a fazer cooperação com artistas, escritores e com o Governo, falamos já com a secretária de Estado para a Cultura que nos olhe como um parceiro natural neste domínio.

#### **Os venezuelanos sentem-se atraídos pela cultura angolana?**

É uma mistura. Há venezuelanos que vem em Angola por razão de serviço. Como embaixada, temos feito esforço para que o venezuelano, por exemplo, a trabalhar na indústria petrolífera, tire tempo para conhecer Angola. É muito triste quando termina o contrato, volta ao nosso país e não conhece a história de libertação nacional, de acordos, o desenvolvimento que Angola tem nos últimos anos, a cultura e a tradição.

#### **Os venezuelanos vêm a Angola**

#### **trabalhar e não para turismo?**

Vir em Angola só para o turismo é onde está o desafio. Continuamos a trabalhar para fazer com que um avião da TAAG ou Linha Nacional da Venezuela possa trazer ou levar turistas.

#### **A linha é atractiva?**

É nisso em que estamos a tentar a trabalhar com o ministério e outras entidades para fazer com que seja um negócio atrativo.

#### **O Ministério está receptivo?**

A Venezuela enviou cartas de intenções ao mais alto nível. Em alguma altura vão dar despacho, o assunto está encaminhado.

#### **Para tal tem de existir facilidade nos vistos...**

Em 2018, durante a visita o nosso ministro das Relações Exteriores, assinou com Angola o acordo de isenção de vistos para passaportes diplomáticos e de serviço. Este é o primeiro passo. Os dois países, conforme veem a troca de visita e cooperação, atingem um relacionamento mais rápido neste assunto dos vistos. Não há qualquer problema para um angolano que cumpra com os requisitos viajar à Venezuela, temos vistos de turismo, para estudantes bolsiros e investidores. Vamos deixar andar um pouco o assunto até atingir um nível de relaciona-

“A cultura é janela pela qual a Venezuela entrou em África, não é o petróleo.”

“Temos a esperança que no domínio comercial possamos atingir um relacionamento importante”

mento que permita a mobilidade horizontal e vistos.

#### **Angolanos têm solicitado vistos?**

Agora está tudo parado por causa da pandemia. Antes, sim, para os estudantes bolsiros, trazia uma outra dinâmica na geração de vistos. Temos a esperança que no domínio comercial possamos atingir um relacionamento importante a nível dos empresários, privado-público,

público-público. Neste domínio estamos a falar com a Câmara de Comércio de Exportação da Venezuela para ver como é que os dois países podem fazer trocas comerciais de produtos nacionais. Uma cooperação pacífica que visa acrescentar à balança comercial entre os dois países, fizemos um acordo, em formato online, entre a Câmara de Comércio e Indústria Hispano-americana em Angola e o Banco de Exportação da Venezuela para criação de um conselho binacional empresarial que encoraje o empresário dos dois países a olhar para os produtos que fazem, por exemplo na agricultura.

#### **As trocas comerciais certamente ainda estão aquém do desejado...**

Sim, porque a nossa história comercial sempre olhava para o norte, países mais fortes cuja economia e produção são maiores e que podem fazer com que o mercado que necessita o nosso país possa ser atingido por eles. Mas este assunto, da cooperação enquadra-se no Sul-Sul, que o nosso país tem de fazer com países com economia, desafios e história muito semelhantes. Os dois países podem explorar as suas potencialidades, por exemplo no domínio dos recursos minerais, a Venezuela não tem experiência na exploração de diamantes e todo processo de diamante kimberley,

Angola pode ajudar.

#### **Há investidores angolanos interessados a investir neste sector?**

A diplomacia é uma longa caminhada. Como embaixador procuro ter o fruto da cooperação o mais rápido possível no quadro da cooperação em todos os domínios. Não é muito fácil por causa da crise do sistema capitalista mundial, das commodities, fez muito mal a nossa economia, da crise sanitária que obrigou ao encerramento das fronteiras e também parou a cooperação. Precisa-se de muita paciência, no final consegue-se, sendo optimista.

#### **Quais são os números concretos das trocas comerciais entre os dois países?**

São fracos. É por isso que encorajamos a cooperação entre câmaras de comércio para que sejam elas próprias, com a experiência que têm, a incentivarem os empresários a investirem, fazer trocas comerciais. Temos de olhar para o assunto das alfândegas, transporte marítimo. Estas questões estão sendo faladas. A Venezuela fez um censo para ver qual é o número de empresários que tem interesse de cooperar com Angola, vamos entregar a contraparte.

Continuação na página 16

# Entrevista

Continuação da página 15



## E como vê a questão da segurança dos investimentos no mercado angolano?

Quando não temos a primeira experiência, não podemos dizer que é seguro ou não. A Venezuela tem uma lei que garante que o investimento tenha retorno, porque ninguém faz investimento sem tê-lo. O que procuramos é que seja um país seguro para investimento, o empresário tenha retorno e confiança.

## Qual é a dimensão da comunidade venezuelana e quais problemas que apresenta?

É reduzido. Serão por volta de 200 venezuelanos entre empresários, operários, religiosos e médicos. Problemas existem em toda a parte do mundo, é mais de adaptação.

## Como caracteriza o ambiente político na Venezuela?

O clima político no nosso país é resultado de um processo histórico que culminou com a revolu-

ção no final do século passado. No ano de 1999 foi o pleito eleitoral que permitiu o comandante Hugo Chávez atingir o poder, sendo o primeiro presidente de um partido de esquerda da Venezuela desde a independência. Esta mudança para um país petrolífero fez com que houvesse grandes alterações na vida política, económica, social e cultural. Tínhamos a metade da população analfabeta, 80% era pobre, dos quais 23% vivia com menos de 1 dólar por dia. Essa realidade fez com que houvesse mudança, a primeira era da Constituição para que fosse possível conseguir fazer conquistas. No ano 2000, começa a funcionar a nova Constituição, o processo de transformação social, política e económica do país. O presidente fez questão de que a riqueza do petróleo não tivesse na mão de famílias, queria que as receitas servissem de investimento em diversos domínios da sociedade. Por exemplo, pegar na

riqueza do petróleo fazer escolas, hospitais, estradas, novas cidades para que o país começasse a desenvolver. O que aconteceu é que a oligarquia não gostou da mudança social que o presidente Chávez fazia e começa uma guerra entre o Governo revolucionário e a oligarquia local, que era muito poderosa. Não queriam que o Governo fizesse um aumento do salário. Isto chateou a oligarquia, em parceria com os países do Norte, principalmente dos EUA e a Espanha, começaram a criar condições para confrontação política e utilizaram a mídia para criar uma ideia global que tínhamos um presidente totalitário e uma ditadura. Durante os 21 anos de governo bolivariano revolucionário fizemos 27 pleitos eleitorais, por acaso Angola participou no último e deu nota positiva. A democracia é participativa em consolidação, mas há muita sabotagem do empresário privado que não quer saber

da transformação social, que a riqueza seja distribuída equitativamente.

O governo de Washington, conforme acompanha a situação, vê a oposição enfraquecida, que não tem como reverter o processo de transformação social.

## Não considera Juan Guaidó um adversário forte de Nicolás Maduro?

Isso recentemente, mas antigamente o governo americano fez muita coisa para mudar o regime, como eles dizem, e, como não conseguiram, fazem uma sabotagem, guerra económica para quebrar as pernas do projecto bolivariano. Em 2015, o Parlamento era controlado pela oposição, aí aparece o deputado Juan Guaidó como parte dos deputados, cada ano o Parlamento muda de presidente. Foi assim que Guaidó foi eleito presidente do Parlamento no quarto ano e é encorajado pelos EUA para se auto-proclamar, numa praça pública, presidente do país e

30 minutos depois é reconhecido pelo governo norte-americano, 24 horas depois outros países o fizeram a mando de Washington.

Esta confusão política nunca tinha acontecido na história, trata-se de uma manobra para mudar o regime. Este é um projecto que fizeram dentro do Parlamento, fora do controlo do Estado, porque tinham uma ferramenta muito poderosa, os media. O mundo estava a olhar para Guaidó, mas a Venezuela tinha como presidente constitucional Nicolás Maduro. Terminado o mandato no Parlamento, em finais de 2020, ele [Guaidó] já não aparece, não é mais deputado porque terminou o mandato. É uma figura política incentivada pelo governo norte-americano a fazer confusão no país. Como não teve sucesso, os EUA fizeram um bloqueio ao país.

## E como vivem com o embargo?

Com resiliência, persistência, humildade e trabalho. A população trabalha todos os dias com

“Esperamos que Angola participe no grupo de países que nos apoia em manter a produção.”



## Perfil

### Um estudioso de África

Marlon Peña Labrador nasceu em Caracas, Venezuela, a 11 de Junho de 1980. É especialista em Saberes Africanos pelo Instituto de Pesquisas Estratégicas sobre África e sua Diáspora na Venezuela, pelo Instituto de Altos Estudos Diplomáticos Pedro Gual. É embaixador da Venezuela em Angola desde 2019 e acumula funções como representante do seu país na Zâmbia e São Tomé e Príncipe. Foi o primeiro embaixador venezuelano em Moçambique entre 2013 e 2018. Além da carreira na diplomacia, é professor de Estudos Políticos e de Governo e conferencista em diversas instituições académicas e sociais na Venezuela, Argentina, São Vicente e Granadinas, Angola e Moçambique.

muitos desafios económicos por causa de um bloqueio. Eles fecharam a torneira, fizeram embargo ao mercado petrolífero venezuelano. Mesmo assim, enfrentamos os desafios, faz com que seja necessário diversificar a economia, não podemos continuar a pensar que o petróleo vai continuar a ser a fonte de riqueza para sempre. Temos de ir para agricultura, como um pilar de desenvolvimento da economia nacional. Devemos olhar para outros domínios e encorajar a sociedade a fazer o melhor possível para que a indústria possa andar em parceria com os países amigos como a China, Índia, Rússia, Turquia, Cuba e não só. O Irão, como país bloqueado, nos tem apoiado para que a indústria petrolífera possa continuar. É uma sabotagem muito grande, mas a Venezuela não vai cair de joelhos. Não temos problemas com a sociedade norte-americana, admiramos o desenvolvimento desta sociedade. O nosso problema é a intervenção

*“Estamos a fazer tudo para que, em 2022, aconteça uma visita de uma entidade venezuelana a Angola ou o contrário.”*

nos assuntos internos por parte da administração Washington que não nos permite andar e desenvolver sozinhos.

**O embargo não afecta a cooperação petrolífera com Angola?** Não posso dizer se comprometeu ou não. A Venezuela e Angola partilham uma cadeira na OPEP.

Temos um acordo, em 2006, os dois ministros dos Petróleos, na altura, assinaram a cooperação no domínio dos petróleos. Temos base jurídica que permite a cooperação. Nós fizemos um grande esforço para que Angola entrasse na OPEP, vamos continuar a apoiar neste domínio e esperamos que Angola participe no grupo de países que nos apoia em manter a produção.

**Em 2019, à saída de uma audiência no Palácio, disse que o presidente João Lourenço apelou ao bom senso dos actores políticos para que fosse encontrada uma solução para o quadro humanitário e a instabilidade política na Venezuela. Resultou?**

A mensagem foi encaminhada, acolhemos com muita simpatia. Nessa altura, estávamos a viver a instabilidade política. Fez também noutras ocasiões em encontros internacionais, sempre apelando o bom senso dos actores políticos.

**Como se justifica dois dos maiores produtores de petróleo terem grande parte da população pobre? Não posso falar de Angola. Mas posso falar da Venezuela no que tem a ver com a gestão da riqueza gerada pelo petróleo. Começamos a explorar o petróleo em 1920, foi a indústria americana que fez toda a estrutura. O design desta estrutura foi feito para que o nosso petróleo fosse encaminhado ao mercado norte-americano durante muitos anos. Quando a gente percebeu que as políticas estavam feitas para beneficiar um grupo pequeno, que não deixavam ganhos para o país, era já muito tarde.**

**Em 2022, Angola realiza eleições. Como para o clima político? Todo o processo eleitoral democrático é uma oportunidade para o reforço da democracia, é uma festa que o povo angolano tem de olhar com alegria. A oportunidade de ir ao pleito eleitoral permite à população fazer a sua expressão democrática.**

**Para quando uma visita de Nicolás Maduro a Angola ou de João Lourenço a Venezuela?**

Gostaria que fosse amanhã. É um assunto em que estamos a trabalhar. Estamos a fazer tudo para que, no próximo ano, nos primeiros meses, aconteça uma visita de uma entidade venezuelana a Angola ou o contrário. O convite está aberto.

**TRANSCOOP**  
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



**SERVIÇO  
PERSONALIZADO COM  
CONFORTO E  
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro,  
Bairro Rocha Pinto, Luanda  
**Call center**

(+244) 947 992 829, (+244) 993 091 599



Trabalhamos com multicaixa

## DE JURE

## CONCURSO PÚBLICO

# Governo contrata quase mil para a justiça

O Governo aprovou 450 vagas para o ingresso na carreira de técnicos de justiça do regime especial da Procuradoria-Geral da República (PGR) e 500 de ingresso nas carreiras dos tribunais do regime especial de oficiais de justiça.

A atribuição de vagas para o ingresso de técnicos de justiça da PGR vem expressa num despacho conjunto, dos ministérios da Justiça e dos Direitos Humanos (MINJDH) e da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS).

As vagas atribuídas ao sector serão preenchidas mediante a realização de um concurso público, expresso despacho conjunto n.º 5603/21 de 13 de Dezembro de 2021, que já foi publicado em Diário da República.

O mapa de distribuição de quotas, a serem atribuídas aos 18 órgãos provinciais da PGR, compreende um total de 45 vagas para técnicos principais de 3.ª classe, com excepção para as províncias de Malanje, Moxico, Lunda-Sul e Luanda.

As regiões judiciárias centro, sul, norte, leste e Cabinda foram contempladas com uma vaga cada uma para técnico

principal de 3.ª classe.

Luanda e Cuando-Cubango são as províncias não contempladas com vagas para técnicos ajudantes de 3.ª classe, sendo que cada uma das restantes 16 províncias tem uma quota de três vagas.

Quanto à categoria de técnicos auxiliares de 3.ª classe, a PGR junto do Serviço de Investigação Criminal (SIC) vai receber 45 novos técnicos, do total das 340 disponíveis, a serem distribuídas pelas 18 províncias, com destaque para Benguela (38) e Huíla (34) e as respectivas regiões judiciárias.

Num outro despacho conjunto, assinado pelas minis-

## MEMORIZE

- **Luanda deve absorver o maior número de oficias de diligência de 3.ª classe, 230 das 500 vagas de ingresso nas carreiras dos tribunais do regime. Segue Benguela com 40. Segundo o despacho, o ingresso deve ocorrer mediante a realização de concurso público.**

tras das Finanças, Vera Daves, e da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Teresa Rodrigues Dias, as autoridades aprovam 500 vagas de ingresso nas carreiras dos tribunais do regime especial de oficiais de justiça.

O ingresso de 500 oficias de diligência de 3.ª classe, refere o despacho conjunto 5604/21 de 13 de Dezembro de 2021, deve ocorrer mediante a realização de concurso público no período económico de 2021.

Luanda deve absorver o maior número de oficias de diligência de 3.ª classe, 230, seguido de Benguela, com 40.





EM 2021

# Fusões e aquisições movimentam mais de 5 biliões USD

O mercado mundial de fusões e aquisições movimentou, até 16 de Dezembro de 2021, mais de 5,63 biliões de dólares, superando o recorde de 4,42 biliões de 2007, segundo os dados da Dealogic. Comparativamente ao ano passado, registou-se um crescimento de cerca de 63%.

As empresas dos sectores de

tecnologia e saúde mantiveram a tradição, ocupando a maior quota do mercado, enquanto os Estados Unidos foram o mercado com mais negócios com registo de 2,61 biliões, seguindo-se a Ásia-Pacífico com 1,27 biliões e a Europa com 1,26 biliões de dólares.

Dados recolhidos pelo Valor Económico apontam que, em termos de negócios, o maior movimento foi de 43 mil milhões de dólares, com a fusão entre a War-

## As 10 maiores aquisições do ano

Empresa que adquiriu	Empresa Adquirida	Valor/Mil Milhões USD
AT&T (WarnerMedia)	Discovery	43
Altimeter Growth Corp.1.	Grab	39,6
Kansas City Southern	Canadian Pacific	33,6
Lionheart Acquisition Corp. II	MSP Recovery	32,6
GE Capital Aviation Service	AerCap Holdings	30
Canadian Pacific Railway Ltd	Kansas City Southern	29
Square	AfterPay	29
Rogers Communications	Shaw Communications	26
Roche	Novartis	20,7
Microsoft	Nuance Communication	19,7

ner Media, uma das empresas companhã americana de telecomunicações, AT&T, e o também americano conglomerado de media. Os accionistas da AT&T ficariam com 71% da nova empresa, enquanto os accionistas do Discovery com os restantes 29%. O acordo deve entrar em vigor em 2022 e foi entendido como uma parceria que visa competir com a Netflix e a Disney, os dois principais players de streaming.

# (In)formalizando

PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

# Elevados custos e pandemia ‘travam’ realização de festas de fim de ano

**EVENTOS.** Depois de 2020, desta vez, realização de festas de passagem de ano volta a ficar comprometida, devido aos custos e à pandemia. Organizadores de eventos ponderam realizar apenas jantares, mas há quem admita a hipótese, caso haja procura.

Por Pedro Nvakata



**G**rande parte dos organizadores de eventos e gestores ligados à restauração não pretende avançar com a realização de festas de final de ano, face ao que consideram “elevados” custos de produção.

Cálculos de vários operadores indicam que, para festas de nível médio, os custos não ficam abaixo dos 10 milhões de kwanzas, valores “significativamente altos”, o que leva a receios de “avultadas” perdas financeiras.

Em declarações ao Valor Económico, Pai Diesel, responsável da produtora de eventos ‘Caso Mícha’, lembra que, em 2019, ano em que realizou o último evento de final de ano, gastou cerca de 8,5 milhões

de kwanzas, entre outras despesas, para colocar à disposição dos presentes cerca de 500 grades de bebidas diversas. O orçamento, segundo o responsável da considerada maior organização de eventos do município de Viana, incluía despesas com o fogo de artifício e DJ (600 mil kwanzas), com o salão (de 1 a 2 milhões de kwanzas) e publicidade (de 0,5 a 1 milhão), além de pagamentos a artistas e alimentação. “Actualmente, este valor acaba por ser insignificante, face aos altos custos de produção provocados pela alteração dos preços dos produtos”, precisa.

Por sua vez, o organizador de eventos Link Duílio conta que, no ano em que realizou o último evento, investiu 6 milhões de kwanzas. Actualmente, com este valor, como calcula, serve apenas

## MEMORIZE

● **Cálculos** de vários operadores indicam que, para festas de nível médio, os custos não ficam abaixo dos 10 milhões de kwanzas, valores “significativamente altos”, o que leva a receios de “avultadas” perdas financeiras.

para a contratação dos cantores. “Actualmente, para contratar um artista, o valor está em torno de entre 500 mil e 1,5 milhão de kwanzas. Os mais renomados chegam a custar 5 a 7 milhões de kwanzas”, assegura.

Apesar de já ter conseguido atingir 400 pessoas durante um

reveillon e de ter à sua disposição fornecedores de bebidas, a Chicubilson Produções entende que o momento não é adequado para se avançar com a realização de uma actividade do género. Para além dos custos de produção duplicarem, a população não poderá aderir em massa devido à perda do poder de compra. “Este ano não vou realizar festas de fim de ano porque não teremos os retornos desejados. A população não tem dinheiro, a produção está muito cara e os artistas, por terem menos actividades no mercado, tornaram-se mais caros. Passam a cobrar preços exorbitantes”, garante.

Reconhecendo o momento vivido pelos organizadores de eventos e quase sem retorno dos sucessivos investimentos para aguentar a fase conturbada, Rui Silva, respon-

sável da RP Eventos, entende não haver motivos para este ano não realizar o evento, por já se ter comprometido com o público. O produtor de eventos assegura que, para fazer face à actual situação económica, os preços dos bilhetes poderão manter-se inalteráveis. Ou seja, entre os 35 e os 80 mil kwanzas.

## RESTAURANTES CHUMBAM HIPÓTESE

Apesar de registar um “bom número” de clientes nos últimos tempos, os restaurantes Café Delmar e Miami Beach, ambos na Ilha de Luanda, descartam qualquer possibilidade de realização da festa do fim de ano, devido às restrições impostas pela pandemia. Os espaços partilham da ideia de que, com a realização, as perdas serão maiores que os ganhos.

Para a Esplanada Grill, também na Ilha, o número de clientes será um impedimento para a realização de eventos. “Um jantar espécie de show será realizado. Para além disso, nada será feito”, assegura uma fonte do restaurante.

Com apenas quatro meses, depois de estar quase dois anos encerrado, o restaurante Tamariz também não prevê organizar uma festa, já que, além da situação económica não ser apropriada, a reestruturação do espaço será um dos impedimentos.

No restaurante Malibu Beach, o técnico administrativo João Gonçalves acredita que o número de clientes que acorre todos os dias ao espaço dá garantias para a realização de um evento exitoso, mas antecipa que tudo dependerá dos pedidos dos clientes. “Tudo vai depender daquilo que é a nossa carta (pedidos). Se houver um bom número, haverá sim possibilidades para a sua realização”, assegurou.

# Taça Cheia

**96.1 fm**

Rádio Essencial

Todos  
os sábados,  
às 19:00,  
com  
**Sebastião  
Vemba**

# Opiniões



## A ANPGB e a malandrice dos biocombustíveis



António Vieira,  
ex-director  
da Cobalt  
Angola

**B**rincadeira tem hora! Pelo menos, quando se trata de gente séria. E a ANPGB parece ter sido constituída por gente que parece séria. Só que...

Temos no nosso ADN a mania das grandezas e, por incrível que

pareça, os biocombustíveis são exactamente isso. O nosso executivo decidiu criar uma concessionária para a produção desta mistela química e anda às voltas à procura de organizar e definir uma estratégia para a sua produção. No sítio errado, com as gentes erradas. Operários da indústria de petróleos não estão treinados para essa tarefa. E, para além do mais, o futuro dos biocombustíveis não é brilhante.

Ora, donde vem a ideia da produção deste “item” de energia? Durante os dias das vacas gordas, o nosso “corrupto-mor” optou por “sugar” alguns trocos ao nosso OGE e em conluio com a

máfia brasileira introduzir a BIO-COM. Foram chatear os malanginos e, por lá, montaram uma planta para a produção de álcool e biocombustíveis. E a pandilha gastou ‘n’ vezes mais do que devia dos fundos do estado. O general decidiu ‘confiscar’ a planta e muito pouco tem sido feito para o aproveitamento eficiente da infra-estrutura: o nosso kumbu a deteriorar-se em ferro e maquinas.

Após a cimeira ambiental os “capitães de areia” das mais diferentes nações parece terem concordado entre eles que é necessário olharem com olhos da gente que não são para energias renováveis. Obviamente que nós tam-

bém embarcámos no diálogo, não fosse o comboio expresso passar por nós e deixar-nos no nosso apeadeiro à espera do “camacova” a lenha e vapor. Queremos estar “lá”, sobretudo se isso der comissões. Surge assim o interesse renovado em biocombustíveis.

A ANPGB anda às voltas à procura de criar uma estratégia para a produção de biocombustíveis. Porém, antes de mais, deveria olhar para dentro e passar a bola a quem de direito. É que a produção de biocombustíveis é essencialmente o desenvolvimento de todo um complexo industrial que muito pouco (ou nada) tem que ver com petróleo e gás. Para além de nada

ter que ver com pesquisa e produção de petróleo, a produção de biocombustíveis passa pelo aproveitamento de excedentes agrícolas e, capacidade excedente de meios industriais. A produção de biocombustíveis envolve e embrulha a actividade de vários outros sectores distintos do petróleo e gás, e exige a sua interligação.

A sua génese deriva de excedente de milho, cana-de-açúcar, maimona, e/ou outras oleaginosas dispensadas da industria alimentar. Só que o nosso país continua incompetente e/ou incapaz de produzir milho para a alimentação humana e para a produção de rações para a nossa população

*Existem razões para suspeitar dos bastidores do negócio que levou o Grupo Carrinho a tornar-se proprietário do BCI.*

*A ANPGB anda às voltas à procura de criar uma estratégia para a produção de biocombustíveis. Porém, antes de mais, deveria olhar para dentro e passar a bola a quem de direito. É que a produção de biocombustíveis é essencialmente o desenvolvimento de todo um complexo industrial que muito pouco (ou nada) tem que ver com petróleo e gás. industriais.*

animal. Angola continua a importar mais do que 50% do milho que necessita. Angola continua a importar uma quantidade substancial do açúcar que consome, e perto de 60% das oleaginosas. Assim sendo, estamos definitivamente muito longe de podermos vir a ter excedentes da matéria-prima para a produção de biocombustíveis.

É óbvio que temos território suficiente para aumentarmos a nossa capacidade de produção dos produtos agrícolas que seriam a base da indústria. Porém, para o fazermos, temos antes de mais que estudar o nosso solo para finalmente chegarmos à conclusão se temos disponibilidade de terra arável para a produção de excedentes. É evidente que teremos de melhorar a rentabilidade da nossa terra e isso passa pela utilização de fertilizantes que ainda não produzimos e, infelizmente, importamos a preços proibitivos. E aqui podemos levantar mais uma questão relacionada com o custo final do produto, uma vez que continuamos a importar tudo de que precisamos.

Prosseguindo nesta linha de análise, a Biocom não parece ser uma alternativa imediata, quiçá,

nem sequer a longo prazo. Para além da sua capacidade limitada, a tecnologia de que dispõe não é a mais moderna nem a mais eficiente. Mas, mesmo a funcionar em pleno, será necessária uma dúzia de fábricas semelhantes para que se produza uma quantidade suficiente para que faça diferença substancial no ciclo energético que se deseja.

Depois temos de considerar os aspectos negativos da eliminação de espécies nativas para a introdução de invasores que satisfaçam a produção da matéria-prima para os biocombustíveis. A terra que terá de ser disponibilizada nunca mais será a mesma e irá certamente impor alterações existenciais no habitat

da fauna e flora actuais. Será mais uma navalhada no nosso fragilizado meio ambiente.

Antes de pensarmos em biocombustíveis, as nossas universidades públicas precisam de começar a fazer pesquisa e publicar documentação séria sobre a matéria. Medir o pulso. Analisar as possibilidades. Pesar vantagens e prever as consequências. Para o país energeticamente inteligente que todos queremos precisa de ver o trabalho da sua inteligência, não o pronunciamento e interesse de políticos, politiqueros e demais “micheiros” à procura de oportunidades para facturarem e engordarem a custa do erário.

É que, após equacionarem-se todas as variáveis, até pode ser que a solução para a nossa energia deixe de lado os biocombustíveis e se agarre a solução nuclear. Pessoalmente acredito que adjunta aos ministérios da indústria e da energia faria mais sentido a existência duma agência energética que englobasse imediatamente estudos profundos para o desenvolvimento e produção de energia nuclear. Para essa tarefa, a ANPGB poderia contribuir com a transferência de estudantes de engenharias de petróleo para engenharia nuclear, e muito pouco mais. Não é por acaso que os cérebros do Norte já estão em fase adiantada nos seus estudos sobre a produção e tratamento de lixos, afinal de contas, o que tem sido o impedimento para o desenvolvimento e expansão da indústria de energia nuclear. Até aqui, vilificada sobretudo pelos vassallos do petróleo e gás como eu, hoje os países mais sérios avançam para esta solução que será o complemento mais económico das energias solares e eólica. Já há quem faça uma previsão risonha sobre a “era da energia nuclear” a qual deverá durar os próximos quatrocentos anos. E aí, sim, poderemos associar-nos a empresas internacionais do ramo e caminhar com elas para não perdermos o comboio expresso. Não é por acaso que o interesse pelos países do interior de África tem vindo a aumentar. Não é por acaso que a Rolls-Royce recebeu um financiamento de cerca de quatro bilhões de libras para o desenvolvimento de mini-reactores nucleares. Não é por acaso que a China e a Rússia... Precisamos de apanhar o comboio certo, na hora certa. Só assim, iremos corrigir o que está mal e melhorar o que está bem. E quem ganhará é o povo. O futuro promete.

## Coisa do passado? Acumulação de capitais...



César Silveira,  
Editor  
Executivo

Quando, a 18 de Março, o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (Igape) tornou públicos os moldes para o processo de privatização integral do BCI, o Valor Económico solicitou a opinião de diversos especialistas sobre o modelo escolhido por entender que cheirava a refogado de um prato devidamente pensado para alimentar alguém muito especial.

O modelo escolhido foi o de leiloar a totalidade das acções em bloco indivisível. Ou seja, estava destinado a ser entregue a um único vencedor. O que era difícil de perspectivar é que o comprador viria a ser um ‘outsider’. Ao anunciar o concurso, o Igape dava conta que estava destinado exclusivamente a candidatos especialmente qualificados.

Assim, muitos pensaram que o “especialmente qualificados” limitava os concorrentes ao sector bancário e/ou, no limite, ao finan-

ceiro. Afinal, enganou-se quem deixou de concorrer por sentir-se excluído devido à ‘cláusula’ “especialmente qualificados”. Pelo que tudo indica, quem não se intimidou foi o Grupo Carrinho.

Coincidentemente ou não, este é o único beneficiário, além da empresa pública TAAG, de garantias soberanas aprovadas pelo Presidente João Lourenço. No caso, foram 114 milhões de dólares aprovados em duas ocasiões, em Março (56,9 milhões) e em Agosto (57,4 milhões de dólares). Existem, por isso, razões para suspeitar dos bastidores do negócio que levou o Grupo Carrinho a tornar-se proprietário do BCI.

Estas suspeitas tornam-se maiores ao avaliar-se o preço de venda, cerca de 28 milhões de dólares. Muito desvalorizado se se considerarem, por exemplo, os fundos próprios do banco, que estão avaliados em cerca de 46 milhões de dólares.

Combinando o modelo escolhido para a privatização do banco e o valor a que veio a ser vendido, aumentam as suspeitas de que tudo começou a ser preparado em Março. Foi o mês do lançamento do concurso público e, coincidentemente, da aprovação da primeira garantia soberana passada pelo Presidente João Lourenço ao Grupo. Portanto, o tempo provará se o Grupo Carrinho recebe ou se oferece um presente de Natal.



## Opiniões

## E agora pergunto eu...



**Geraldina Embaló**  
Directora-Geral  
Adjunta

**N**a semana que passou, o Orçamento Geral de Estado (OGE) foi aprovado sem qualquer surpresa por causa da maioria absoluta do partido que governa e que pode sempre passar qualquer coisa (mesmo que sem sentido) desde que venha de quem manda. Mas, sobre o OGE, valerem as questões levantadas pelo deputado da Casa-CE Leonel Gomes, que fazem um bom resumo das que pairam entre governados quando apontam para a “frustração de 47 anos deste exercício de aprovação do orçamento” que pouco ou nada serve efectivamente os interesses da nação. “47 anos é demajéééé” – dizia o deputado, que perguntava também o que foi feito da Califórnia prometida, lembrando que o documento ora aprovado segue, como em anos anteriores, cheio de despesas não especificadas “que vão servir para encher as panças insaciáveis porque os vícios continuam os mesmos”.

Sobre estas despesas e outras que são aprovadas à margem do OGE pelo Presidente, esta semana foi divulgado (oficiosamente) um documento em que a ministra das Finanças apresentava preocupações com as recorrentes contratações simplificadas e emergenciais que contrariam a Lei das Contratações Públicas e que são feitas sem consulta com o Ministério das Finanças, sem o parecer prévio que era de procedimento antes de 2018, dando a entender que estas despesas só aparecem sem qualquer aval de quem devia gerir o orçamento (a ministra a assustar e já está)... O documento corre pelos media e pelas redes sociais e ainda não foi alvo de qualquer desmentido, mas caso se confirme ser ori-

ginal, não traz qualquer novidade, senão o facto de a ministra poder estar cansada de ver o seu nome, a sua carreira e competência arrastada para o lamaçal pantanoso que é a governação do partido no poder. Se for esse o caso – bom para ela e para nós, porque o país precisa de cabeças que pensem por si e de pessoas com coragem, porque é bom deixar claro que, apesar do uso constante do adjectivo para caracterizar o Presidente (muitas vezes, em modo auto-elogio), coragem mesmo é fazer frente ao poder, fazer frente a quem já o não tem e o preciso oposto de coragem.

Voltado ao orçamento, uma das questões que o deputado também focou, para além do facto de a maior fatia continuar a ir para o pagamento de dívida para permitir ir buscar mais dívida, foi o facto surreal de, parafraseando: – “o orçamento vir também satisfazer o ego de pessoas da família presidencial em detrimento, claro, de programas de saúde”. O deputado referia-se ao programa ‘Nascer Para Brilhar’ da primeira-dama, Ana Dias Lourenço, que tem como objectivo a redução da transmissão vertical do vírus da sida e que dá assistência a mais de 3 mil mulheres e que terá uma dotação orçamental de 5,5 mil milhões de kwanzas no OGE. Um valor perturbador perto do orçamento de 1,3 mil milhões de kwanzas dedicados ao combate à malária, que continua a ser a principal causa de morte em Angola. O Sindicato dos Médicos já havia alertado que esse programa tinha um orçamento superior ao do combate à malária, à tuberculose, às doenças crónicas, à lepra – combinados, isto sendo que o orçamento para o combate à malnutrição é de 1.5...

Bom, é bom lembrar que o facto de, depois de décadas de primeira-dama Ana Paula dedicada a concursos de misses, termos uma primeira-dama dedicada a programas de saúde vários é um avanço civilizacional indiscutível, porque os exemplos que vêm de cima são para seguir e são mesmo seguidos. Mas e agora pergunto eu, porque é que os fundos para esses programas não saem do OGE? O facto



de os fundos para esses programas – válidos que são – saírem do OGE não é apenas questionável como é – ainda por cima em valores superiores aos de programas vitais – um novo motivo de vergonha. Os programas da primeira-dama para apoio à saúde recebem, e devem continuar a receber, apoios do sector privado: das petrolíferas, dos bancos das grandes empresas. Não é do OGE que devem sair fundos para programas da primeira-dama que não é ministra da Saúde não tem de gerir orçamento público, particularmente num quadro em que as prioridades são fenomenais.

Os médicos estavam em greve há semanas e o que descrevem do sector é uma falta de básicos que os obriga a testemunhar impotentes mortes desnecessárias nos hospitais do país. Médicos mal pagos, sem luvas, sem soros, muitas vezes sem luz, sem água e a trabalharem em condições miseráveis com salários

da ordem dos 300 mil kwanzas. Isto num país em que os supervisores de limpeza da Sonangol ganhavam meio milhão de kwanzas segundo uma tabela salarial que circulou no ano passado.

E não só o Ministério da Saúde dedicou toda a sua atenção e foco para uma covid-19 que, em Angola (felizmente), mata pouco, como a gestão da greve válida dos médicos foi feita com recurso a contratações de emergência e a outras ‘gestões espertas’ que visavam fazer demonstrações de força em vez de reconhecer a necessidade de acatar às negociações com a classe reconhecendo que vem sendo exposta à miséria e maltratada há décadas. As denúncias como a que o chefe da pediatria fez-castigadas com despromoções. O regresso do Dr. Adriano Manuel ao serviço depois de uma suspensão foi apenas o início da reposição que o Governo deve à classe.

Quando se gaba de investimentos na saúde, o poder refere-se geralmente às construções de hospitais, a cimento, à compra de equipamentos, esquecendo que são sempre precisas as pessoas para os fazer funcionar e que são essas que não temos ou que não valorizamos. Os enfermeiros já estão também em greve... e as imagens que continuam a chegar de dentro dos hospitais seguem, sendo tenebrosas enquanto o Governo aplaude a performance no combate à covid-19.

Temos uma governação permanentemente dissociada da realidade dos governados.

E, claro, a marcar a semana que passou estiveram também declarações que só podem ser descritas como alguma forma de ‘Tourette política’ com laivos de incontinência verbal. “Os nossos adversários acordam de manhã, à noite a cantar fome, fome, fome – a fome é sempre relativa – se quisermos ser mais precisos, o que falta é poder de compra”. Que necessidade pode explicar este tipo de declarações? A fome relativizada a críticas e ataques de adversários?

O Presidente de todos os angolanos, quando ovacionado pelos seus ‘militontos’ que o encorajam a ir dizendo cada vez mais impropérios, comete gaffes que desafiam qualquer lógica. E a sua aversão à assumpção de que no país que governa se passa fome, não só não é de hoje, como parece vir piorando.

Só no Sul do país, o programa das Nações Unidas contra a fome identificou no mês passado 114 mil crianças com menos de cinco anos com malnutrição AGUDA e são crianças que pertencem a famílias e a mães que só as deixam passar fome porque também elas passam fome. Estas declarações abjectas, insensíveis, amorais vindas de um Presidente que, mais uma vez, fala para a sua corte sem qualquer sentido de Estado (porque Estado inclui quem passa fome) são prova dessa dissociação governativa da realidade. A palavra fome que soa a ‘música relativa de adversários’ soa assim porque é um atestado da absoluta (e nada relativa) incompetência da governação do partido que dirige.

Com esperança teimosa que obriga a tapar os ouvidos à falta de empatia e de respeito pelo sofrimento de quem se devia representar, querido leitor, marcamos aqui encontro e na sua Rádio Essencial.

*O contabilista deve adoptar metodologias de trabalho que lhe permitam aportar valor e qualidade, assentes em soluções digitais modernas...*



# Encerramento anual de contas e o papel do contabilista



**Timóteo Filipe,**  
Senior Manager  
EY, Global  
Compliance  
& Reporting  
Services



**Marilda Lourenço,** Senior  
Consultant EY,  
Global Compliance  
& Reporting  
Services

Com a proximidade do encerramento anual de contas, desenvolvem-se as diversas actividades e rotinas de encerramento de exercício, quer de preparação quer de revisão, lideradas pelos contabilistas com vista ao apuramento rigoroso da posição financeira, económica e patrimonial da Empresa à data de encerramento anual de contas, do Resultado Antes de Imposto (RAI), e do Resultado Líquido, após o cálculo de estimativa de Imposto Industrial.

De modo a assegurar um encerramento rigoroso, é necessário que um conjunto de tarefas esteja incluído no plano de trabalho das empresas e do contabilista, das quais se destacam:

- Análise e confirmação de saldos de terceiros de modo a aferir com fiabilidade o montante de dívida a que a empresa está exposta e que pode afectar a sua capacidade financeira;
- Verificação do número e estado de conservação dos activos fixos,

de modo a ser possível ao leitor da informação financeira ter confiança na qualidade e valorização do património apresentado;

- Análise dos custos e dos proveitos, incluindo a sua tempestividade de reconhecimento, e garantia de que estejam reconhecidos de forma precisa para que o RAI apurado seja o mais rigoroso possível e possibilite, por outro lado, a preparação de orçamentos com maior rigor e menores desvios;
- Reconciliação fiscal que é importante de forma a mitigar ou identificar potenciais divergências entre os impostos apurados e entregues à Autoridade Geral Tributária durante o ano, incluindo-se aqui o SAF-T (AO) dada a importante base de dados de reporte fiscal que é. É importante ainda, garantir que a contabilização regular do IVA e o seu apuramento esteja registado de acordo com o pre-

visto no decreto presidencial 180/19 de 24 de Maio “Regulamento de IVA”.

- Revisão das parametrizações e dos movimentos automáticos gerados por rotinas de encerramento, suportados por programas informáticos.

O contabilista deve adoptar metodologias de trabalho que lhe permitam aportar valor e qualidade, assentes em soluções digitais modernas, independentemente da dimensão ou sector de actividade, e que potenciem processos de encerramento de contas eficazes e eficientes.

A utilização de tecnologia e a automatização de alguns processos, permite aumentar o nível de transparência, fiabilidade e eficiência da execução das actividades de encerramento acima destacadas e com isso potenciar a qualidade de todo o processo de relato contabilístico e fiscal, com aumento de credibilidade perante os diversos stakeholders.

**O** processo de encerramento anual de contas deve ser executado por um contabilista especializado e seguir um protocolo rigoroso, dando cumprimento a determinados requisitos técnicos que permitam aportar confiança e transparência ao relato financeiro de encerramento.

# Economia 100 Makas

## A maka dos preços altos não é o Natal, é a oferta, estúpido!

*A solução para prevenir de forma sustentável a especulação na quadra festiva e no resto do ano é adoptar políticas do lado da oferta, através da criação de condições para o investimento empresarial, com o objectivo de expandir a oferta interna de todo o tipo de bens e serviços num ambiente concorrencial.*



Carlos Rosado de Carvalho, jornalista e professor de Economia

A final a tradição ainda é o que era. Como acontece todos os anos em vésperas da quadra festiva, os órgãos de inspecção económica já vieram alertar para o risco de empolamento de preços próprio da época.

“A Autoridade Nacional de Inspeção Económica e Segurança Alimentar (Aniesa), vem (...) apelar aos operadores económicos em geral no sentido de se absterem das más práticas comerciais, não se aproveitando da época especial que vivemos (quadra festiva), para comercializarem produtos impróprios para consumo humano, ou ainda, vender bens ou serviços com preços diferentes do calculado, tabelado ou afixado”.

“Vamos redobrar a vigilância para a salvaguarda dos direitos do consumidor”, garante o órgão tutelado pelo Ministério da Indústria e Comércio, avisando que “todo aquele fornecedor/comerciante que infringir normas e Leis que balizam o comércio no seu todo, a Aniesa com base a Lei e demais regulamentos, não terá compaixões nem simpatias para fazer ficar a justiça”.

A Aniesa aconselha os consumidores a terem em atenção a data de validade do produto, a rotulagem, que deve estar em língua por-



tuguesa, o estado de conservação e o preço afixado, que deve ser o mesmo que é pago na caixa, e a denunciarem de eventuais irregularidades porque “a segurança alimentar é também uma questão de segurança de Estado”.

Por mais que a Aniesa diga que vai estar em cima e ameaça com mão pesada contra os prevaricadores, o cenário não se afigura diferente dos anos anteriores.

E porque é que isso acontece? Tirando alguns casos ou mesmo muitos casos de polícia, é o mercado a funcionar. O que acontece é que no Natal e no fim-de-ano o consumo dispara: são as prendas para a família e amigos, a roupa para o reveillon e sobretudo os comes e bebes para as festas. Infelizmente, esse aumento do consumo não tem uma resposta adequada por parte

da oferta. E quando procura cresce mais do que a oferta é certo e sabido que os preços aumentam.

A lei da oferta e da procura como foi baptizada pelos economistas é válida para todo o tipo de produtos, desde a fuba ao caviar, de comerciantes, desde a zungueira à loja mais sofisticada, e épocas do ano, quadras festivas ou não festivas.

Se a maka dos preços altos está na oferta que não acompanha a procura, quando vai terminar o assalto anual aos nossos bolsos?

Há quem defenda que a solução está na Lei. “É cair-hes em cima com o poder implacável da Lei”, opinam alguns, referindo-se aos empresários que buscam o lucro rápido e circunstancial.

Só que, felizmente, a economia não se muda por decreto nem com repressão. A principal ‘maka’

em Angola é a manifesta incapacidade da oferta de bens e serviços para acompanhar a procura. Dito de outro modo: a ‘maka’ não é a procura ser grande, aliás, até anda bastante deprimida com a quebra de poder de compra devido à inflação e ao desemprego: A oferta é que é escassa.

A solução para prevenir de forma sustentável a especulação na quadra festiva e no resto do ano é, pois, adoptar políticas do lado da oferta, através da criação de condições para o investimento empresarial, quer nacional, quer estrangeiro, com o objectivo de expandir a oferta interna de todo o tipo de bens e serviços num ambiente concorrencial.

Os programas de apoio ao fomento empresarial, são uma solução mas tardam em produzir resultados como é o caso do Prodesi.

Com a agravante de o Prodesi ter adoptado uma política proteccionista errada ao privilegiar as barreiras administrativas à importação de 54 produtos. Para importar é (era?) preciso uma declaração de um produtor a dizer que não havia produção nacional e celebrar com esse produtor um contrato de compra futura. Resultado as importações caíram drasticamente reduzindo a oferta e permitindo aos produtores nacionais praticar os preços que querem e lhes apetece.

Em vez das limitações administrativas, o Prodesi deveria ter aplicado direitos aduaneiros que elevassem os preços dos 54 produtos importados para um nível suficiente alto para proteger a produção nacional, mas mantendo a pressão sobre os produtores domésticos. Se estes não conseguissem produzir abaixo do preço de importação acrescido dos direitos aduaneiros, entravam no mercado produtos estrangeiros. Ou seja, os direitos aduaneiros estabelecem um limite superior para os preços dos produtos nacionais ao contrário das barreiras administrativas que, ao impedirem a entrada de produtos estrangeiros, permitem aos produtores nacionais fixar os preços a seu bel-prazer.

Por último, mas não menos importante, a protecção através de direitos aduaneiros permite ao Estado arrecadar receitas adicionais, enquanto nas barreiras administrativas os ganhos são todos dos produtores.

Resumindo, para concluir, maka dos preços altos não é o Natal, é a oferta, estúpido!



# Jornal Valor Económico

Visite o site [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)

Regista-te

**Sobre** [Ver tudo](#)

11 343 pessoas gostam disto, incluindo 71 dos teus amigos

11 800 pessoas seguem isto

<http://www.valoreconomico.co.ao/>

936272323

Enviar mensagem

Empresa de comunicação e notícias

**Fotos** [Ver tudo](#)



**Compra do BCI**  
envolta em polémica

**A publicação mais comentada da semana na página do Valor Económico no Facebook foi a aquisição do BCI pelo grupo Carrinho que chegou a perto de 40 mil dos mais de 336 mil internautas alcançados pelas publicações do VE esta semana que colheram ainda perto de 80 mil interações, emoções e comentários.**

**Para receber o VALOR todas as semanas, basta enviar o seu e-mail para 941784791 / 2**

**Contribua para manter o jornalismo de qualidade.**

**GEM Angola Global Media, Lda**

**Iban:  
0051 0000 7172  
9933 1512 7**

Os comentários são selecionados segundo critérios que visam reflectir a diversidade e qualidade de opiniões sobre os temas do Valor Económico.

Grahas e discussões personalizadas são editadas para publicação.

Leia na íntegra em [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)

## Facebook/Comentários



**Aniceto Domingos**

Isso é apenas presente de Natal ao grupo Carrinho. Um banco avaliado em 600 milhões vendido a 28 milhões palhaçada. Para capitalização do BCI, BPC e das Linhas Aéreas de Angola (TAAG), o Estado angolano desembolsou, em novembro de 2020, 215,6 mil milhões de kwanzas. Em 2020, o activo líquido do BCI ascendeu a 467,3 mil milhões Kwanzas, contra os 173,2 mil milhões alcançados no final de 2019, o que representou uma variação acima dos 100%. Actualmente, segundo o último (3º) balancete de 2021 (ver imagens em anexo), o activo deste banco público rondam os quase 372 mil milhões Kwanzas. É o mesmo banco que foi hoje vendido por 16,5 mil milhões. Alguns questionaram o valor que avancei anteriormente, mas também não disseram qual era o valor real nem tão pouco explicaram se este foi ou não um negócio prejudicial para o Estado.



**Andrade Pedro Magas**

Também é relativo! Esse país anda mesmo doente yha! Mas como é possível vender um banco a um valor abaixo do capital exigido para constituição de uma unidade bancária?! O património líquido do BCI está muito acima disso! Isso é um vírus grande!



**Augusto Valeriano**

**Aniceto Domingos**, com certeza q foi um negócio prejudicial para o Estado (deve-se investigar). Deviam é priorizar os activos tóxicos (bpc).



**Isaac Costa**

Quando falamos que o combate a corrupção é seletivo vocês duvidam não é, agora está aí a prova do 9! Combater os antigos gatunos para renascer os novos gatunos do MPLA... o povo tem de se unir duma vez por todas pra acabar com esse regime comunista fascista autocrático já...



**Horacio Junior**

**Isaac Costa** Mas é ignorância da sua parte. Lamento a franqueza. Tem obrigação de estar mais bem informado. Não pode ser um mero especulador e divulgador de mentiras. Os bancos com qualquer outras empresas não têm só activos. O passivo do banco era colossal que nem tinha capitais próprios suficientes para se manterem no mercado. Foi feita uma recapitalização e um com um plano de reestruturação para ter as condições para a sua privatização. Foi vendida em Leilão. Se você tem muito dinheiro por que razão não foi lá fazer uma proposta superior? O MPLA vai ganhar eleições até 2070. Sabe porquê? O seu comentário diz tudo. Nunca fizeram nada nem sabem como se faz. Qualquer estudante de economia ou gestão depois de ler os vossos comentários chega a conclusão de que afinal não há qualquer hipótese: uns bandalhos nas redes sociais mandam bocas, mas não têm o mínimo domínio do que dizem. O Banco foi avaliado em quanto? Que valor foi arrematado? Em que condições está o banco? Assim mesmo vão ganhar ao MPLA?



**Caríssimo Cheik**

Grupo carrinho que tem garantia do Estado de milhões de dólares é que comprou o banco estatal? Não sabem brincar



**António Coelho**

La vão enchendo o "CARRINHO" com o aval do Estado, ou seja, com o dinheiro do Povo!



**Da Silva Ademar**

So me pergunto aonde foi este grupo buscar capacidade financeira pra tamanho negócio... porque em regra milagres so existem nas telenovelas...saiu um, entrou outro pior...



**Kimbamba Kimbamba**

Esse carrinho, empresa nova no mercado alimentar de embalagens já tem banco grande?



**Adelino Demétrio**

Quem é o maior accionista daquela instituição bancária? Talvez falte aquele banco do pássaro morto.



**J J Dos Santos**

O JLO é sócio dessa empresa



**José Júlio Vieira Vieira**

Estou domiciliado nesse Banco, que por sinal passará a ser privado. Qual a característica do Grupo Carrinho?

# Covid-19



## LISTA VERMELHA

# Israel proíbe viagens para alguns países

O governo israelita proibiu os seus cidadãos de viajar para vários países europeus na lista vermelha e admitiu que os Estados Unidos possam ser incluídos, para evitar a propagação da variante Ómicron da covid-19.

As restrições de viagens, que já afectavam a maioria dos países africanos, mas também Grã-Bre-

tanha e Dinamarca, alargam-se agora a Espanha, Portugal, Finlândia, França, Irlanda, Noruega, Suécia e Emirados Árabes Unidos, segundo avança a agência de notícias France Press.

O Ministério da Saúde de Israel também recomendou adicionar à lista vermelha a Alemanha, Bélgica, Hungria, Itália,

Marrocos, Suíça e Turquia, bem como os Estados Unidos da América, apesar das centenas de milhares de dupla nacionalidade.

Esta nova proposta ainda não foi validada pelo Governo. O primeiro-ministro Naftali Bennett defendeu essas restrições a viagens para evitar o recurso a novos bloqueios.

## VIAJAR PELA RYANAIR

# Permissão apenas para vacinados

O CEO da Ryanair, Michael O'Leary, defende que apenas os passageiros vacinados devem ter permissão para voar. Em entrevista ao jornal 'Telegraph', o responsável reagiu contra os programas de vacinas obrigatórias que estão a ser lançados na Áustria e na Alemanha.

Em vez disso, defendeu o chefe da companhia aérea europeia, os governos deveriam "dificultar a vida" das pessoas que se recusam a tomar a vacina sem um motivo razoável que o justifique.

"Se alguém não foi vacinado, não deveria ter permissão para ficar no hospital, não deveria ter permissão para voar, não deveria ter permissão para entrar no metro, nem para ir ao supermercado local ou à farmácia", apontou.

A variante Ómicron mais uma vez destruiu as esperanças de recuperação do sector de viagens, já que uma nova onda de restrições tem levado os passageiros a cancelar ou adiar a reserva de viagens.

O'Leary disse que a Ryanair espera viajar com menos 10% dos seus passageiros em Dezembro como resultado da crise de saúde pública e desta nova variante, de acordo com o jornal.

O CEO da Ryanair adiantou ainda que espera que os primeiros meses do ano sejam fracos, se houver incerteza contínua sobre as restrições ou se novas medidas forem impostas.

## CONTRA RESTRIÇÕES

# Belgas mantêm manifestações

Milhares de belgas manifestaram-se pela terceira vez, no centro de Bruxelas, contra o reforço das restrições por causa da covid-19 impostas pelo governo para conter um pico de infecções e o surgimento da variante ómicron.

A polícia marcou presença nas ruas em antecipação às multidões, visto que protestos anteriores chegaram a terminar em violência, prisões e ferimentos.

Os manifestantes, alguns com cartazes onde se podia ler "zona franca", "já tomei a minha dose justa" e "já chega" – protestaram contra o forte conselho do governo para se vacinarem, e incluíam profissionais de saúde que terão uma janela de três meses para se vacinarem contra o coronavírus, a partir de 1 de Janeiro próximo ou correm o risco de perder o emprego.



## ATÉ ABRIL

# Pfizer entrega 20 milhões de doses à UE

A BioNTech-Pfizer vai entregar 20 milhões de doses adicionais da vacina contra a covid-19 aos países da União Europeia, no primeiro trimestre de 2022. A distribuição vem na sequência de um acordo com a Comissão Europeia.

A BioNTech-Pfizer irá entregar mais cinco milhões de doses em Janeiro aos Estados-membros, mais cinco milhões de doses em Fevereiro e dez milhões em Março.

Estas 20 milhões de vacinas vêm juntar-se às 195 milhões de doses inicialmente previstas para serem distribuídas aos países da UE entre Janeiro e Março de 2022.

Os países da UE passarão a ter à disposição 215 milhões de doses da vacina contra o novo coronavírus produzida pela BioNTech-Pfizer nos primeiros três meses do próximo ano.



A DIRECTORA Nacional de Saúde Pública Helga Freitas esclareceu que o elevado número de casos de surto de tosse e irritação na garganta que se tem registado um pouco por todo o país, com maior proporção para a cidade de Luanda, pode ser sinal de Covid-19.



APÓS DECLARAÇÃO DE JAIR BOLSONARO

## Regulador condena activismo político “violento”

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) brasileira denunciou ser objecto de “activismo político violento”, condenando as declarações do presidente Jair Bolsonaro, que instou à divulgação da identidade de quem aprovou vacinas contra a covid-19 para crianças.

A Anvisa “repudia e rejeita veementemente qualquer ameaça, explícita ou velada, que possa constranger, intimidar ou comprometer o livre exercício das actividades regulatórias”, afirmou a máxima autoridade sanitária do país, num comunicado assinado pelos cinco directores.

O posicionamento é uma resposta à mais recente transmissão em directo feita semanalmente por Bolsonaro, um dos chefes de Estado mais negacionistas em relação à gravidade da pandemia em todo o mundo e que pediu a divulgação da identidade dos técnicos que aprovaram a aplicação da vacina contra a covid-19 em crianças entre os 5 e os 11 anos.

“Eu pedi, extra-oficialmente, o nome das pessoas que aprovaram a vacina para crianças a partir de 05 anos. Queremos divulgar o nome dessas pessoas para que todo mundo tome conhecimento de quem são essas pessoas e, obvia-

mente, forme o seu juízo”, declarou o Presidente.

No comunicado, a Anvisa afirmou que todas as decisões em relação à análise de vacinas são baseadas na ciência e que o seu ambiente de trabalho é “isento de pressões internas e avesso a pressões externas”.

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, que chegou ao Brasil em Fevereiro de 2020, Bolsonaro tem liderado uma polémica gestão da crise sanitária, posicionando-se sempre contra o uso de máscaras, confinamentos, vacinas e, mais recentemente, contra o passaporte sanitário.

ANTES DO NATAL

## Governo britânico pondera restrições

O ministro da Saúde britânico, Sajid Javid, não excluiu a possibilidade de o governo impor mais restrições em Inglaterra antes do Natal para travar a propagação da covid-19.

Segundo o governante há “muita incerteza”. “Agora é altura de ser mais cauteloso”, disse o ministro da Saúde, depois de o Reino Unido ter registado 90.418 novos casos no sábado, de acordo com os últimos números oficiais, quase o dobro do número de há uma semana atrás.

O Governo tornou recentemente obrigatório o uso de uma máscara

facial nos transportes públicos e em espaços fechados, e a apresentação de um certificado covid-19, que prova que uma pessoa foi vacinada ou testada negativamente, para entrar em grandes eventos.

No entanto, os cientistas acreditam que o governo deveria ir mais longe e estabelecer mais restrições em Inglaterra, como outras regiões britânicas fizeram, apelando a limitar os contactos sociais aos membros de três famílias diferentes ou a fechar as discotecas a partir do final de Dezembro.



DA ÁFRICA AUSTRAL

## Angola retoma voos para sete países

O Governo levantou a interdição temporária de voos regulares de e para os sete países africanos, nomeadamente, África do Sul, Botswana, Essuatíni, Maláui, Moçambique, Namíbia e Zimbábue.

A informação foi avançada pelo ministro de Estado e Chefe da Casa de Militar do Presidente da República, Francisco

Furtado, segundo a qual está igualmente levantada a interdição de entrada de cidadãos provenientes destes países, por qualquer via.

Francisco Furtado falava em Luanda durante a actualização das novas medidas sobre a Situação de Calamidade Pública que entram em vigor de 15 até 5 de Janeiro de 2022.

# Marcas & Estilos



## Ultra-refrescante

A colcha da Sijo é ultra-refrescante e suave. Tem um toque de seda ainda melhor. Todas as capas de edredão e produtos de cama de eucalipto são criadas de forma sustentável e são certificadas pela Oeko-Tex, o que significa que não são utilizados produtos químicos nocivos e que todos os componentes cumprem as normas rígidas.



## Um toque distinto

As coisas boas da vida são para compartilhar. Como aquela grande experiência de beber, que fica ainda melhor quando desfrutada com os amigos. Projectado para uma casa moderna e socialização elegante, os copos Metropol são adornados com um toque distinto, e chique e urbano.



## AUTOMÓVEL

### Uma vida, uma história

A versão limitada foi baseada no topo de linha R-Line e só teve 1.973 unidades, ano de criação do Passat. O total, dividido em quatro configurações diferentes, traz características alusivas à trajectória do carro nos EUA e no mundo.

Todas foram numeradas e trazem rodas de 18 polegadas com 15 raios para dar um ar retrospectivo, capa dos retrovisores em preto e faróis de LED. Já o interior tem a inscrição 'Chattanooga 2011' e bancos desportivos revestidos de couro.

O motor é sempre o 2.0 turbo com cerca de 180 cavalos e câmbio automático de seis marchas.

## AGENDA

### LUANDA

#### DE 25 A 31 DE DEZEMBRO

O Laboratório de Crítica e Curadoria e a Galeria Movart apresentam a exposição colectiva 'Como se o mundo não tivesse demarcação', pelas 18h00, na Galeria Movart, na Marginal de Luanda.

#### 26 DE DEZEMBRO

Segunda edição do 'Brunch Mangais', a ter lugar no Golf Resort Mangais, entre as 10h00 e as 22h00. Mais informações no 942 616 161 ou 924 227 869.

#### ATÉ 16 DE JANEIRO

Centro Cultural Português em Luanda acolhe a inauguração da exposição 'Sem Limites', a partir das 17h00. Uma autoria do artista plástico angolano Jardel Selele, composta por 37 obras.

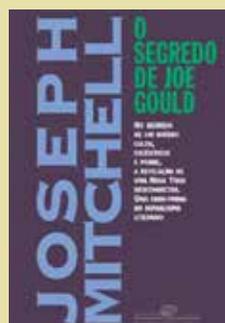
#### ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Exposição do artista plástico angolano Álvaro Macieira em Macau, no quadro da 13.ª Semana Cultural China/Países de Língua Portuguesa, denominada 'Angola meu amor'. É a primeira exposição individual do artista.

## LIVROS



**ESTE LIVRO** apresenta de forma clara, objectiva e simples os princípios do mercado financeiro, investimentos e formação de poupança sem usar jargões de economia ou mercado financeiro.



**EM 1942**, Joseph Mitchell publicou nas páginas da revista The New Yorker o perfil de um literato maltrapilho que vivia perambulando pelo Greenwich Village, o bairro boémio de Nova Iorque.



## TURISMO

### Um museu ao ar livre

Lille, uma cidade vibrante e cheia de história do norte, recompensa ricamente os visitantes com jóias arquitectónicas barrocas; fachadas flamengas coloridas e de duas águas; e praças públicas centenárias.

Não deixe de visitar os encantadores bairros da cidade velha e as movimentadas praças públicas para um passeio inesquecível. A designada 'Cidade das Artes e da História' de França, Old Lille, com ruas de paralelepípedos, repletas de monumentos, parece um museu ao ar livre.

Passeie pela La Vieille Bourse, a antiga bolsa de valores de Lille, com edifícios ornamentados e com arcadas construídas durante o Renascimento Flamengo em meados do século XVII. Dê uma olhadela no memorial da marca registada da cidade, a Coluna da Deusa, a estátua e a fonte, construídas para comemorar o cerco de Lille do século XVIII, em frente à famosa Grand Place, a praça principal de Lille e uma das maiores da França. Também pode parar para uma rápida pausa no champanhe durante o passeio.

“Vamos continuar convosco,  
pois já são nossas famílias, vamos estar convosco  
até se tornarem homens.”

DOA MAIS DE 10 MILHÕES KZ EM PRODUTOS

# Assochina 'festeja' natal com crianças carençadas

**M**embros da associação dos chineses residentes em Angola, Assochina, deslocaram-se, esta semana, ao centro de acolhimento Misfron, no Zango 3, para comemorar o Natal com as crianças do lar.

Foram doados produtos diversos avaliados em mais de 10 milhões de kwanzas, resultantes de contribuições dos membros, valor que permitiu a compra de produtos alimentares, de higiene, vestuários, brinquedos e camas.

“É uma contribuição de todos os membros da associação. São cerca de 10 milhões de kwanzas. Pretendíamos entregar o

## MEMORIZE

- Apesar de a doação enquadrar-se nas festas do Natal, a Assochina promete continuar a contribuir para a redução das dificuldades da instituição que alberga mais de 106 crianças, divididas em três casas no Zango 3.

dinheiro, mas depois concluímos ser melhor adquirir produtos. Levantámos as necessidades e fizemos as compras”, explicou Xu-Ning, presidente da Assochina.

Apesar de a doação enquadrar-se nas festividades do Natal, a Assochina promete continuar a contribuir para a redução das difi-

culdades da instituição que alberga mais de 106 crianças, divididas em três casas no Zango 3.

“Vamos continuar convosco, pois já são nossas famílias, vamos estar convosco até se tornarem homens”, prometeu o presidente da associação, que é também padrinho da instituição desde Setembro de 2020.

“Temos vários padrinhos, mas a Assochina tem sido o mais presente”, sublinhou Zacarias Eurico, coordenador geral do centro, salientando que a alimentação e o pagamento das rendas são os maiores desafios.

O centro existe desde 2012 e acolhe um total de 106 crianças, algumas órfãs e outras em conflito [com a lei], com idades que vão até aos 17 anos.



Todas as segundas-feiras  
Angola tem mais...



**Assinaturas:**

assinaturas@gem.co.ao  
comercial@gem.co.ao



GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA

Contactos comerciais: 941 784 791 - 941 784 792

Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda - Angola

# Ambiente

## COM APOSTA NO DIÁLOGO

### Reafirmado combate à caça ilegal

O Governo pretende apostar no diálogo e sensibilização da comunidade em busca de soluções sobre questões ligadas à caça e a invasão de terras no Parque Nacional da Kissama, em Luanda.

A intenção foi manifestada pela secretária de Estado do Ambiente, Paula Francisco Coelho, que, na segunda-feira, num encontro de auscultação com a comunidade, polícia, sobas e responsáveis do Parque Nacional da Kissama, ressaltou que os caçadores justificam à caça ilegal como saída para o combate ao desemprego, à fome e à pobreza na região.

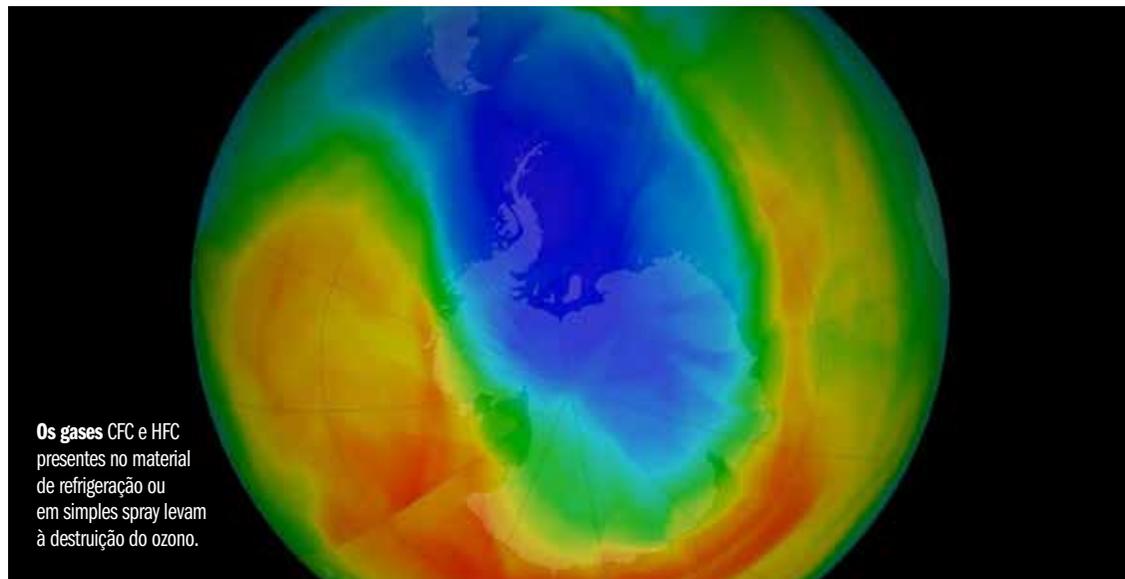
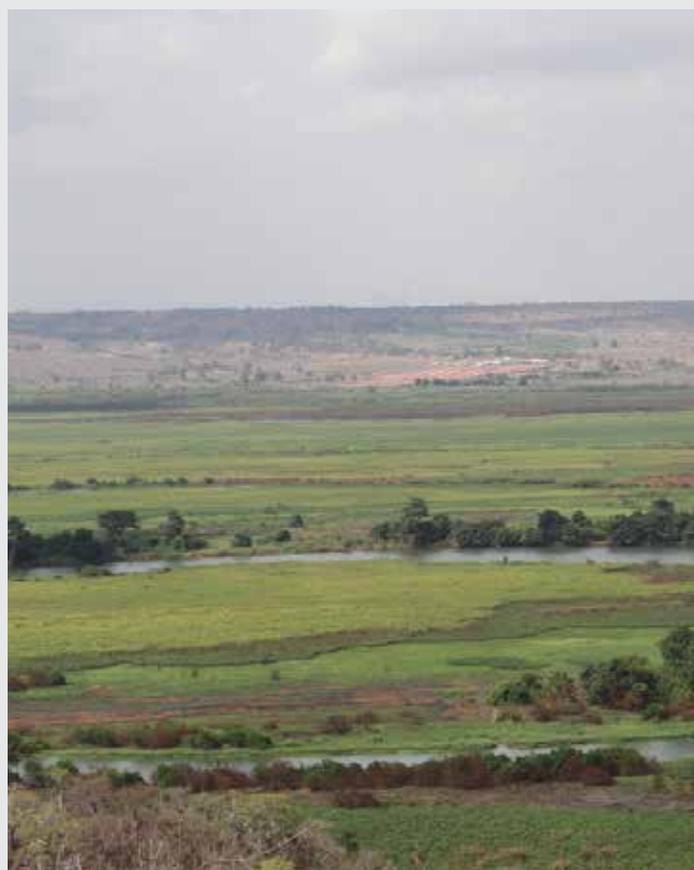
Paula Coelho garante que estão previstas várias

acções de aproximação às comunidades próximas do parque, por ser necessário manter um diálogo permanente com a população.

Já o comandante da Polícia na Kissama, Conceição Francisco, explicou que os caçadores ilegais, quando apanhados, são entregues às autoridades, para o devido tratamento, uma vez ser crime tal prática.

Ao longo deste ano, foram detidos 12 caçadores ilegais no Parque Nacional da Kissama, que tem uma área total de 9.600 quilómetros quadrados.

O parque, onde podem ser encontrados elefantes, girafas, bambis, cabras de leque, tartarugas, gnus, zebras, entre outros animais, foi estabelecido como reserva de caça em 1937 e transformado em parque nacional em 1957.



Os gases CFC e HFC presentes no material de refrigeração ou em simples spray levam à destruição do ozono.

## CONCLUSÃO DO COPÉRNICUS

# Buraco do ozono na Antárctida quase fechado

**ATMOSFERA.** Buraco de 2021 vai fechar-se apenas alguns dias antes do buraco de 2020, que foi o mais duradouro desde 1979. Camada do ozono protege o planeta de radiações ultravioletas potencialmente nocivas.

O buraco na camada do ozono na Antárctida está quase a fechar-se, ficando para a história como um dos maiores e mais duradouros de que há registo, informou o Serviço de Monitorização da Atmosfera Copérnicus (CAMS, na sigla original).

De acordo com os cientistas do CAMS, num comunicado divulgado esta segunda-feira, o buraco de 2021, “consideravelmente grande e prolongado”, vai fechar-se apenas alguns dias antes do buraco de 2020, que foi o mais duradouro desde 1979.

À semelhança da época do ano passado, o buraco de ozono em 2021 será um dos maiores e mais duradouros de que há registo, chegando ao seu termo mais tarde do que 95% de todos os buracos de

ozono localizados desde 1979”, diz-se no comunicado do Copernicus, o Programa de Observação da Terra da União Europeia.

Vincent-Henri Peuch, director do Serviço de Monitorização da Atmosfera de Copernicus, disse, citado no comunicado, que tanto os buracos de ozono do Antártico de 2020 como de 2021 têm sido bastante grandes e excepcionalmente duradouros.

“Estes dois episódios mais longos do que o habitual não são um sinal de que o Protocolo de Montreal não esteja a funcionar, ainda que, sem ele, teriam sido ainda maiores. É devido à variabilidade inter-anual por condições meteorológicas e dinâmicas que podem ter um impacto importante na magnitude do buraco de ozono e que se sobrepõem à recuperação a longo prazo”, justificou, explicando que a quantidade de radiações ultravioletas também é vigiada

e que elas foram muito elevadas nas últimas semanas em partes da Antárctida situadas abaixo do buraco do ozono.

O Protocolo de Montreal foi assinado em 1978 e é um dos mais credíveis acordos de acção climática estabelecidos para proteger a camada do ozono. Proíbe produtos químicos nocivos ligados à destruição da camada do ozono, como os clorofluorcarbonetos (CFC) e hidrofluorcarbonetos (HFC), cujas concentrações na atmosfera estão a diminuir, ainda que lentamente.

A camada do ozono na estratosfera protege o planeta de radiações ultravioletas potencialmente nocivas. Os CFC e HFC (presentes por exemplo no material de refrigeração ou em simples sprays) quando chegam à estratosfera libertam cloro ao serem atingidos pelas radiações ultravioletas e essa reacção leva à destruição do ozono.

# Do sonho à obra feita, um só parceiro à altura



## Do betão às máquinas, estamos sempre prontos para pôr mãos à obra



Estrada das Terras Verdes, Km 1 Caop Velha Funda - Cacuaco - Luanda  
Escritório: (+244) 928 981 644  
comercial@concerraangola.co.ao | www.concerraangola.co.ao

## NÚMEROS DA SEMANA

## NO III TRIMESTRE

526,1

Mil milhões kz resultado operacional das empresas públicas em 2020, depois de terem conseguido, no ano anterior, 703 mil milhões de kwanzas.

50

Milhões USD Será o investimento que as empresas Turaco Aviation, de Angola, e Falcon Aviation Servisses, dos Emirados Árabes Unidos, vão realizar para operações na área petrolífera.

3,2

Milhões USD Estimativa de redução de custos com a entrada em funcionamento do oleoduto, nova unidade Negócio de Distribuição e Comercialização da Sonangol.

28,9

Milhões USD Foram pagos pelo Grupo Carrinho pela aquisição do banco BCI.

# Preços da actividade industrial aumentam 6,6%

No terceiro trimestre, os preços da actividade industrial registaram um aumento de 6,6% face aos três meses anteriores, influenciados pela variação dos produtos e serviços das indústrias extractivas, com 6,9%, e transformadora, com 1,9%.

De acordo com a Folha de Informação Rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre o índice de preços no produtor, quanto às categorias de bens, os produtos de energia foram os que tiveram maior variação com 6,5%, seguido dos bens de consumo com 2,6% e dos bens intermédios com 1,0%.

No entanto, a taxa de varia-

ção homóloga fixou-se em 56,7%, motivada pela variação de preços dos produtos e serviços das indústrias extractivas, com 61,4%, e transformadoras com 10,3%. Na secção das indústrias extractivas, as actividades que tiveram maior variação de preços neste período foram a de extracção de petróleo e gás, com 61,4%, seguida da de extracção de diamantes, com 60,9%.

Enquanto isso, por tipo de bens, os produtos de energia foram os que tiveram maior variação homóloga com 59,8%, seguido dos bens de consumo, com 14,1%, e os bens intermédios, com 8,1%.



## A MAIOR QUEDA DA OPEP

### Angola produz menos 30 mil barris em Novembro

Angola produziu, em Novembro, menos 38 mil barris de petróleo/dia face aos 1,120 mbpd produzidos em Outubro, fixando a produção em cerca de 1,082 mbpd. De acordo com os dados da OPEP, Angola registou a maior queda na produção entre os membros da organização, seguida da Líbia, que produziu menos 15 mil barris, e do Congo, que produziu menos 14 mil barris, encerrando a lista dos que registaram queda na produção.

No global, a OPEP produziu mais 285 mil barris em Novembro, fixando a produção em 27,717 milhões de barris. A Arábia Saudita foi o que mais contribuiu para o aumento com mais 101 mil barris, seguindo-se o Iraque com 91 mil barris e a Nigéria com mais 85 mil barris. Com o aumento, a produção da Nigéria fixou-se em 1,420 mbpd.



## PÁGINA FICOU INDISPONÍVEL

### Imprensa Nacional sofre ataque cibernético

A página oficial da Imprensa Nacional foi vítima de uma tentativa de hackers no último fim de semana, ficando indisponível. Mas fonte da instituição garante que os piratas não tiveram sucesso e que a indisponibilidade da página resulta da decisão da empresa de bloquear, para reforçar a segurança. Até ao fecho desta edição (hoje, terça-feira, 21), a página continuava indisponível.

“Tentaram mas não conseguiram, então decidimos bloquear por alguns dias para reforçar a segurança”, precisa um qua-

dro sénior da instituição. No entanto, o Valor Económico apurou que a página esteve entre as que foram atacadas entre o final do ano passado e o início deste ano e registaram-se inúmeros ataques cibernéticos em instituições e organismos públicos no país. O Ministério das Finanças foi uma das vítimas com o BPC a engrossar a lista em Julho deste ano. Segundo dados da plataforma CyberMap Kaspersk, divulgados em Agosto, Angola é um dos 80 países com maiores ataques dos Cyber-criminosos nos últimos meses.